

Redator-Chefe interino: JOSE RUBIAO

FUNDADO EM 1854

Superintendente: ANTONIO M. DE OLIVEIRA CESAR

ANO LXXXVIII

RUA LIBERO BADARO, N.º 661
Sede, Redação e Administração

S. PAULO — Quarta-feira, 2 de julho de 1941

End. tel. "PAULISTANO" — São Paulo
Caixa Postal "D"

NUMERO 26.172

Forças teuto-finlandesas avançam em direção de Leningrado

GRANDE PARTE DO EXERCITO RUSSO SE ACHA NA FRENTE DE COMBATE PARA ANTEPOR-SE A VIOLENTA OFENSIVA — UMA DIVISÃO SOVIETICA COMPLETAMENTE CERCADA EM MURMANSK — TROPAS SLOVACAS PENETRAM NO TERRITORIO DA U. R. S. S., CONSEGUINDO FAZER NUMEROSOS PRISONEIROS — RIGA OCUPADA PELOS ALEMAES — VARIAS

STOCKHOLMO, 1 (Havas-Telemon-
dial) — As forças teuto-finlandesas in-
iciaram com grande violência uma ofen-
siva massiva no istmo da Carelia, ten-
tando um avanço fulminante em dire-
ção a Leningrado.
Grande parte das forças soviéticas
estão agora em plena frente de combate.
**RECUELO AS FORÇAS SOVIÉTICAS
NO SETOR DE MURMANSK**
MOSCÚ, 1 (Havas-Telemon-
dial) — As tropas soviéticas recuaram no setor
de Murmansk, cedendo terreno nos com-
bates que se estão travando desde a
noite passada nessa frente — anuncia
o rádio desta capital — em sua irra-
dição desta manhã.
**DIVISÃO RUSSA COMPLETAMENTE
CERCADA**
BERLIM, 1 (Havas-Telemon-
dial) — O rádio germanico anuncia que as forças
germanicas que avançam pelas cos-
tas do Báltico cercaram completamente
uma divisão russa na fronteira letã-
lituana.

**TROPAS RUSSAS CERCADAS EM
MURMANSK**
HELSINKI, 1 (United Press) — In-
forma-se autoritadamente que as tropas
germano-finnlandesas entraram na
cidade russa de Kandalaksha, sobre o
Mar Branco e cercaram os exercitos
soviéticos em torno de Murmansk.

**NUMEROSOS PRISONEIROS SOVIÉTICOS
CAEM EM PODER DAS FORÇAS
SLOVACAS**
BRATISLAVA, 1 (Stefani) — O úl-
timo comunicado militar eslovaco anu-
ncia que destacamentos eslovacos pen-
etraram profundamente em território
soviético capturando numerosos priso-
neiros.

70 CANHÕES APRESADOS
BERLIM, 1 (Stefani) — No desenrolar
dos combates contra tropas soviéticas
na zona de Leopold, caçadores alpinos
da Alemanha capturaram 70 canhões, infor-
ma-se ainda que a ocupação de Kobrin,
que era defendida por uma linha de pe-
quenos fortes, as tropas alemãs captu-
raram vinte canhões e cinquenta me-
talhadoras. Nos combates que termi-
naram com a ocupação do porto militar
Libau, as forças soviéticas tentaram
por diversas vezes, romper as linhas
alemãs, mas os ataques foram rechaça-
dos, e o inimigo teve que se retirar com
grandes perdas.

**65 APARELHOS RUSSOS ABATIDOS
NUM SO COMBATE**
BERLIM, 1 (T. O.) — Uma esquadra
de caça, sob o comando do tenente
Duenhaug, 65 aviões soviéticos. Du-
rante esse combate, qualificado como
um dos mais impressionantes desta
guerra, a mesma esquadra obteve sua
595 vitória, sem ter sofrido até agora
uma só perda.

RIGA OCUPADA
BERLIM, 1 (Havas-Telemon-
dial) — Anuncia-se que as forças germanicas
entraram em Riga.

**DUELO DE ARTILHARIA EM
HANGOE**
STOCKHOLMO, 1 (Reuters) — De

acordo com os correspondentes suecos
em Helsinki, prosseguir o duelo de arti-
lharia russo-finlandesa em Hangoe, des-
de o dia 25 do corrente.
O silêncio das baterias russas sabo-
do ultimo dia motivo a propagação de
rumores de que as forças soviéticas iam
abandonar Hangoe.

De acordo com os calculos efetu-
dos, os contingentes soviéticos naquela
península são de 25.000 homens, onde
existem ainda dois aerodromos. Os mes-
mos correspondentes não podem ainda
confirmar as notícias segundo as quais
os finlandeses iniciaram o ataque a
Hangoe ontem ou que Viborg também te-
nha sido assaltada pelas forças teuto-
finlandesas.

**PROESES DE 3 TANQUES PESADOS
ALEMAES**

BERNA, 1 (Reuters) — Segundo no-
ticias irradadas esta noite de Berlim
pela agência oficial alemã D. N. B.,
tres tanques pesados germanicos, que
avançaram a frente do grosso das tro-
pas de infantaria alemã, foram os res-
ponsáveis principal pela queda da ci-
dade de Lutsk em poder das forças teu-
tas.

Esses tanques avançaram e atraves-
saram um rio. No entanto, a sua reti-
rada lhes foi cortada pela destruição da
ponte. Logo em seguida, porém, esses
tres veículos germanicos dominaram o
primeiro ataque que lhes fora desena-
ciado por dois tanques soviéticos. Re-
sistiram a um bombardeio de canhões
anti-tanques russos.

A posição em que se encontravam fa-
cilitou-lhes o combate com vantagem
com mais 4 tanques.

Resistindo dessa forma às investidas
soviéticas, os tanques alemães conser-
varam a cidade em seu poder até ao
anoitecer, quando o grosso das forças
germanicas nela penetraram.

A cidade de Lutsk é um centro ma-
nufatureiro, situado a margem do rio
Stir, distante, por sua vez, a 136 qui-
lômetros a nordeste de Lwow e se encon-
tra situada na rota da investida alemã
na direção de Kiew, capital da Ukra-
nia.

BOLETIM MILITAR ALEMAO

BERLIM, 1 (T. O.) — O Quartel Ge-
neral do "Fuehrer" forneceu hoje o se-
guinte comunicado: No dia 30 de junho
alemão:

Na Rússia

"Entre os Carpatos e os pantanos
do Pripiet lutam e avançam as forma-
ções do Exército alemão, juntamente
com as tropas eslovenas, perseguindo o
inimigo derrotado.

Os exercitos soviéticos encerrados en-
tre Bialystok e Minsk fizeram durante
todo o dia desesperados esforços para
romper o cerco, vários intentos estes que
fracassaram com pesadas perdas para o
inimigo tanto em homens como em car-
ros blindados e outros materiais de
guerra.

Na direção do leste atingimos Bere-
sina. Entre Duesburg e Riga alcança-
mos o Dnieper em ampla frente, sendo
atravesado em diversos pontos. Os
contra-ataques do inimigo, fortemente
acuada pelas nossas forças, fracassaram

também neste setor. Esquadrilhas da
avição alemã intervieram decisivamen-
te nas lutas de terra, bombardeando co-
lunas inimigas em retirada a leste de
Lemberg. Nossos aparelhos causaram
gravissimas perdas às tropas soviéticas
encerradas entre Bialystok e Minsk,
fustigando constantemente o inimigo
que se retirava sobre Riga. Nestas ope-
rações, foram aniquilados numerosos
carros de combate e caminhões. Foram
silenciadas as baterias inimigas, des-
truído os "Stukas" trens de transporte
de tropas e material.

Na luta contra a arma aérea sovié-
tica nossa aviação obteve ontem exat-
amente resultados relevantes. Conforme já
foi dado a conhecer, em parte especial,
o inimigo perdeu 280 aviões, sendo 216
em combates aéreos.

Um destroyer soviético foi posto a pi-
que saindo outro gravemente avariado
pela aviação alemã.

Na Inglaterra

Na zona naval ao redor da Grã Bre-
tanha, aparelhos de combate germani-
cos avariaram um grande navio mer-
cante. Os ataques noturnos de nossa
avição dirigiram-se contra o porto de
abastecimento de Cardiff, assim como
as instalações portuárias na costa orien-
tal e sul-oriental britânica.

Na África

Na África Setentrional, aviões ale-
mães de bombardeio e piquê atacaram
na frente de Solum um destroyer bri-
tânico, incendiando-o, tendo bombar-
deado, também, as instalações portuá-
rias de Tobruk, assim como concentra-
ções de veículos inimigos. Aviões de
combate ingleses, protegidos por nuvens
baixas e pela má visibilidade lançaram
bombas sobre bairros habitados na zona
costeira do norte da Alemanha. A po-
pulação civil sofreu varias perdas. Di-
versos edifícios foram destruídos ou
avariados. Durante este ataque e nas
tentativas de incursão inimiga sobre
terreiros ocupados pela Alemanha, os
canhões e artilharia anti-aérea abate-
ram sobre o Canal da Mancha 11 aparelhos
britânicos. A artilharia da marinha detru-
ziu mais 5 aviões ingleses.

Na Alemanha

Durante os ataques aéreos inimigos da
noite passada contra a Alemanha Oc-
cidental, contra Colônia e outras por-
ções, foram abatidos vários aviões e
pessoas civis. Não houve danos mili-
tares nem de importância para a eco-
nomia de guerra. Abateram-se, pela
artilharia anti-aérea e pelos canhões no-
turnos, tres aparelhos destruídos. A ar-
tilharia da Marinha detruziu, na no-
ite de 29 para 30 de junho 4 aviões
inimigos.

Durante as vitoriosas batalhas do
leste, uma formação sob o comando do
tenente-coronel Moellers obteve sua
11.ª vitória aérea. Uma formação co-
mandada pelo tenente-coronel Trautloff
registrou sua 65.ª vitória. O tenente-
coronel Moellers obteve, particularmen-
te, sua 82.ª vitória nos espaços e o ca-
pitão Joppine sua 52.ª vitória.

Na luta contra as fortificações fron-
teiras inimigas distinguiram-se o co-
mandante de um batalhão de sapadores,
comandante Scheetler, o tenente e
chefe de uma companhia no mesmo ba-
talhão, Hornung e o tenente Haaf, de
um regimento de sapadores ferroviários,
que impediu pudessem os russos fazer
saltar pelos ares uma ponte de estrada
de ferro.

O cabo Keller, de um regimento de
artilharia detruziu, em breve tempo,
como artilheiro, 14 tanques inimigos.
Um grupo de aviação de combate sob
o comando do comandante Busch afun-
dou, na luta contra a Inglaterra, até
15 de junho de 1941, um cruzador,
de destroyer e 21 outras pequenas em-
barcações de guerra, assim como 436.188
toneladas mercantes adversárias. Além
disso, avariou gravemente numerosos
navios mercantes.

SUPLENTE MILITAR ALEMAO

BERLIM, 1 (T. O.) — Em adição ao
Boletim Militar alemão hoje fornecido,
comunica-se a Transmissão mais se-
guinte:

"As lutas para o avanço alemão na
Frente Oriental realizam-se em ambas
as alas ao leste de Lwow, buscando por
um dos lados e atravessando o rio Du-
na por outro. No setor de Bialystok,
conseguiu-se subdividir a bolsa, cuja
formação já foi anunciada, em varios
"pacotes" menores, do que resulta, um
progressivo estrangulamento das divi-
sões soviéticas encerradas nas mesmas.

Em geral, já conseguimos as ações
que tendem à destruição das forças
russas e a ofensiva alemã progride na
direção do oeste apesar dos constantes
contra-ataques inimigos.

Nos demais teatros da guerra, bati-
mos com bom êxito a atividade alemã
contra a navegação mercantil e belica
inglesa. Também vale a pena assinalar
as forças de resistência alemã contra
os ataques da aviação britânica, como
por exemplo em Leningrado, onde a
destruição durante o dia de ontem, do
ataque diurno do inimigo, 8 dos 12 ap-
parelhos ingleses atacantes. Dos aviões
adversários que se internaram na zona
do Canal foram abatidos 15. Na África
Setentrional, aviões de bombardeio em
piquê atacaram na frente de Solum um
destroyer britânico, incendiando-o, ten-
do, também destruído concentrações de
veículos blindados diante de Tobruk.

**BOMBARDEIO DO PORTO DE TRI-
POLI**

CAIRO, 1 (Reuters) — Anuncia-se
oficialmente que a RAF bombardeou o
porto de Trípoli, atingindo varios bar-
cos inimigos.

A super-estrutura de uma das uni-
dades visitadas voou pelos ares e ou-
tros grandes danos, inclusive um de
20 mil toneladas foram seriamente da-
nificados.

Durante as patrulhas de cobertura
as aeronaves britânicas ao largo da
costa da Cirenaica, os aviões britâ-
nicos abateam sete aviões inimigos, da-
nificando varios outros.

Foram desembarcados soldados feri-
dos pelas balas das metralhadoras aé-
reas.

**"DESTROYER" INGLÊS AFUN-
DADO**

ROMA, 1 (Havas-Telemon-
dial) — O comunicado oficial anuncia que um
submarino italiano afundou no Medi-
terrâneo um "destroyer" britânico.

**OUTRO BARCO DE GUERRA BRI-
TÂNICO DESTRUIDO**

BERLIM, 1 (Havas-Telemon-
dial) — O rádio alemão anuncia que aparelhos
de combate alemães afundaram an-
te o porto de Trípoli um outro barco de
guerra britânico que navegava no largo da costa africana
no Mediterrâneo, nas proximidades de
Solum.

O vaso de guerra incendiou-se.

PERDAS DA SUECIA

ESTOCOLMO, 1 (T. O.) — Infor-
ma o jornal "Svenska Morgensbladet",
que "desde o início da guerra a Sue-
cia já perdeu 143.148 toneladas, de bar-
cos, foram afundados 105 barcos com
um total de 408.455 toneladas perecen-
do 751 pessoas. Durante a guerra
mundial morreram 794 pessoas. Se bem
computar o numero dos barcos perdi-
dos em consequência de atos provo-
cados pela guerra, a perda total da
Suecia ascendeu a 134 barcos, com
473.148 toneladas, e o numero de vití-
mas a 799 pessoas."

**AÇÃO DOS SUBMARINOS
ITALIANOS**

ROMA, 1 (Stefani) — Conforme re-
leva-se do comunicado italiano de ho-
je, mais uma tentativa inglesa para
manter junção pelo mar com a pra-
ça forte de Tobruk, foi completamente
desfeita.

A superioridade marítima britâ-
nica está recebendo diariamente golpes
serios, os quais demonstram sua im-
portância. Não mente no Mar Medi-
terrâneo o poderio marítimo britânico
está sendo abatido, mas também no
Atlântico, onde os submarinos italia-
nos conseram acausar a destruição dos
navios alemães. Durante o dia de ontem os
italianos afundaram dois "destroyers"
ingleses e danificaram gravemen-
te outro.

NOVA YORK, 1 (Reuters) —
O "Journal American" publica
um telegrama de Washington
informando que o governo dos
Estados Unidos pediu ao Reich
1.000.000 de dolares de indeniza-
ção pelo recente afundamento
do vapor americano "Robin
Moor".

O senador Walsh pediu ao Se-
cretário da Marinha, Sr. Knox,
para responder à acusação feita
pelo senador Wheeler, de que os
Estados Unidos estavam pondo
a pique submarinos, escreve o
mesmo correspondente.

PARA UM PULSO ELEGANTE

Um
RELOGIO
"PERFECTA"
OBRA PRIMA DA TECNICA
MODERNA
CASA MASETTI
"A CASA DOS BONS
RELOGIOS"
SEMINARIO, 131
Vendemos também em 10
Pagamentos

1.000.000 DE DOLARES PELO
AFUNDAMENTO DO "ROBIN
MOOR"

NOVA YORK, 1 (Reuters) —
O "Journal American" publica
um telegrama de Washington
informando que o governo dos
Estados Unidos pediu ao Reich
1.000.000 de dolares de indeniza-
ção pelo recente afundamento
do vapor americano "Robin
Moor".

O senador Walsh pediu ao Se-
cretário da Marinha, Sr. Knox,
para responder à acusação feita
pelo senador Wheeler, de que os
Estados Unidos estavam pondo
a pique submarinos, escreve o
mesmo correspondente.

PARA UM PULSO ELEGANTE

Um
RELOGIO
"PERFECTA"
OBRA PRIMA DA TECNICA
MODERNA
CASA MASETTI
"A CASA DOS BONS
RELOGIOS"
SEMINARIO, 131
Vendemos também em 10
Pagamentos

1.000.000 DE DOLARES PELO
AFUNDAMENTO DO "ROBIN
MOOR"

NOVA YORK, 1 (Reuters) —
O "Journal American" publica
um telegrama de Washington
informando que o governo dos
Estados Unidos pediu ao Reich
1.000.000 de dolares de indeniza-
ção pelo recente afundamento
do vapor americano "Robin
Moor".

O senador Walsh pediu ao Se-
cretário da Marinha, Sr. Knox,
para responder à acusação feita
pelo senador Wheeler, de que os
Estados Unidos estavam pondo
a pique submarinos, escreve o
mesmo correspondente.

PARA UM PULSO ELEGANTE

Um
RELOGIO
"PERFECTA"
OBRA PRIMA DA TECNICA
MODERNA
CASA MASETTI
"A CASA DOS BONS
RELOGIOS"
SEMINARIO, 131
Vendemos também em 10
Pagamentos

1.000.000 DE DOLARES PELO
AFUNDAMENTO DO "ROBIN
MOOR"

NOVA YORK, 1 (Reuters) —
O "Journal American" publica
um telegrama de Washington
informando que o governo dos
Estados Unidos pediu ao Reich
1.000.000 de dolares de indeniza-
ção pelo recente afundamento
do vapor americano "Robin
Moor".

O senador Walsh pediu ao Se-
cretário da Marinha, Sr. Knox,
para responder à acusação feita
pelo senador Wheeler, de que os
Estados Unidos estavam pondo
a pique submarinos, escreve o
mesmo correspondente.

PARA UM PULSO ELEGANTE

Um
RELOGIO
"PERFECTA"
OBRA PRIMA DA TECNICA
MODERNA
CASA MASETTI
"A CASA DOS BONS
RELOGIOS"
SEMINARIO, 131
Vendemos também em 10
Pagamentos

Tres submarinos alemães afundados pelos russos

APRESADO PELOS BRITANICOS O TRANSATLANTICO FRANCES "OREGON" — O PORTO DE TRIPOLI BOMBARDEADO POR APARELHOS DA R. A. F. BARCOS DE GUERRA INGLESES DESTRUIDOS -- VARIAS NOTAS

STOCKHOLMO, 1 (Havas-Telemon-
dial) — Notícias que unidades de
guerra russas afundaram 2 submarinos
alemães no Báltico e um outro sub-
mersível no Mar Negro.

**NAVIOS FRANCESES APRESADOS
PELA MARINHA BRITÂNICA**

NOVA YORK, 1 (Reuters) — Se-
gundo notícias britânicas hoje pelos
circuitos marítimos, a frota de transatlân-
tica, do "Herald of Free Enterprise",
do "Admiral" e do "Herald of Free Enterprise",
foi capturada no Mar Negro.

As aeronaves britânicas alemães
alem disso, duas aeronaves alemãs
do "Herald" de 580 toneladas, e
"Avant Gard" de 780 toneladas, que
estavam no Mar Negro, foram destru-
zindo-se para Gibraltar.

**BOMBARDEIO DO PORTO DE TRI-
POLI**

CAIRO, 1 (Reuters) — Anuncia-se
oficialmente que a RAF bombardeou o
porto de Trípoli, atingindo varios bar-
cos inimigos.

A super-estrutura de uma das uni-
dades visitadas voou pelos ares e ou-
tros grandes danos, inclusive um de
20 mil toneladas foram seriamente da-
nificados.

Durante as patrulhas de cobertura
as aeronaves britânicas ao largo da
costa da Cirenaica, os aviões britâ-
nicos abateam sete aviões inimigos, da-
nificando varios outros.

Foram desembarcados soldados feri-
dos pelas balas das metralhadoras aé-
reas.

**"DESTROYER" INGLÊS AFUN-
DADO**

ROMA, 1 (Havas-Telemon-
dial) — O comunicado oficial anuncia que um
submarino italiano afundou no Medi-
terrâneo um "destroyer" britânico.

**OUTRO BARCO DE GUERRA BRI-
TÂNICO DESTRUIDO**

BERLIM, 1 (Havas-Telemon-
dial) — O rádio alemão anuncia que aparelhos
de combate alemães afundaram an-
te o porto de Trípoli um outro barco de
guerra britânico que navegava no largo da costa africana
no Mediterrâneo, nas proximidades de
Solum.

O vaso de guerra incendiou-se.

PERDAS DA SUECIA

ESTOCOLMO, 1 (T. O.) — Infor-
ma o jornal "Svenska Morgensbladet",
que "desde o início da guerra a Sue-
cia já perdeu 143.148 toneladas, de bar-
cos, foram afundados 105 barcos com
um total de 408.455 toneladas perecen-
do 751 pessoas. Durante a guerra
mundial morreram 794 pessoas. Se bem
computar o numero dos barcos perdi-
dos em consequência de atos provo-
cados pela guerra, a perda total da
Suecia ascendeu a 134 barcos, com
473.148 toneladas, e o numero de vití-
mas a 799 pessoas."

**AÇÃO DOS SUBMARINOS
ITALIANOS**

ROMA, 1 (Stefani) — Conforme re-
leva-se do comunicado italiano de ho-
je, mais uma tentativa inglesa para
manter junção pelo mar com a pra-
ça forte de Tobruk, foi completamente
desfeita.

A superioridade marítima britâ-
nica está recebendo diariamente golpes
serios, os quais demonstram sua im-
portância. Não mente no Mar Medi-
terrâneo o poderio marítimo britânico
está sendo abatido, mas também no
Atlântico, onde os submarinos italia-
nos conseram acausar a destruição dos
navios alemães. Durante o dia de ontem os
italianos afundaram dois "destroyers"
ingleses e danificaram gravemen-
te outro.

NOVA YORK, 1 (Reuters) —
O "Journal American" publica
um telegrama de Washington
informando que o governo dos
Estados Unidos pediu ao Reich
1.000.000 de dolares de indeniza-
ção pelo recente afundamento
do vapor americano "Robin
Moor".

O senador Walsh pediu ao Se-
cretário da Marinha, Sr. Knox,
para responder à acusação feita
pelo senador Wheeler, de que os
Estados Unidos estavam pondo
a pique submarinos, escreve o
mesmo correspondente.

PARA UM PULSO ELEGANTE

Um
RELOGIO
"PERFECTA"
OBRA PRIMA DA TECNICA
MODERNA
CASA MASETTI
"A CASA DOS BONS
RELOGIOS"
SEMINARIO, 131
Vendemos também em 10
Pagamentos

1.000.000 DE DOLARES PELO
AFUNDAMENTO DO "ROBIN
MOOR"

NOVA YORK, 1 (Reuters) —
O "Journal American" publica
um telegrama de Washington
informando que o governo dos
Estados Unidos pediu ao Reich
1.000.000 de dolares de indeniza-
ção pelo recente afundamento
do vapor americano "Robin
Moor".

O senador Walsh pediu ao Se-
cretário da Marinha, Sr. Knox,
para responder à acusação feita
pelo senador Wheeler, de que os
Estados Unidos estavam pondo
a pique submarinos, escreve o
mesmo correspondente.

PARA UM PULSO ELEGANTE

Um
RELOGIO
"PERFECTA"
OBRA PRIMA DA TECNICA
MODERNA
CASA MASETTI
"A CASA DOS BONS
RELOGIOS"
SEMINARIO, 131
Vendemos também em 10
Pagamentos

1.000.000 DE DOLARES PELO
AFUNDAMENTO DO "ROBIN
MOOR"

NOVA YORK, 1 (Reuters) —
O "Journal American" publica
um telegrama de Washington
informando que o governo dos
Estados Unidos pediu ao Reich
1.000.000 de dolares de indeniza-
ção pelo recente afundamento
do vapor americano "Robin
Moor".

O senador Walsh pediu ao Se-
cretário da Marinha, Sr. Knox,
para responder à acusação feita
pelo senador Wheeler, de que os
Estados Unidos estavam pondo
a pique submarinos, escreve o
mesmo correspondente.

PARA UM PULSO ELEGANTE

Um
RELOGIO
"PERFECTA"
OBRA PRIMA DA TECNICA
MODERNA
CASA MASETTI
"A CASA DOS BONS
RELOGIOS"
SEMINARIO, 131
Vendemos também em 10
Pagamentos

1.000.000 DE DOLARES PELO
AFUNDAMENTO DO "ROBIN
MOOR"

NOVA YORK, 1 (Reuters) —
O "Journal American" publica
um telegrama de Washington
informando que o governo dos
Estados Unidos pediu ao Reich
1.000.000 de dolares de indeniza-
ção pelo recente afundamento
do vapor americano "Robin
Moor".

O senador Walsh pediu ao Se-
cretário da Marinha, Sr. Knox,
para responder à acusação feita
pelo senador Wheeler, de que os
Estados Unidos estavam pondo
a pique submarinos, escreve o
mesmo correspondente.

PARA UM PULSO ELEGANTE

Um
RELOGIO
"PERFECTA"
OBRA PRIMA DA TECNICA
MODERNA
CASA MASETTI
"A CASA DOS BONS
RELOGIOS"
SEMINARIO, 131
Vendemos também em 10
Pagamentos

1.000.000 DE DOLARES PELO
AFUNDAMENTO DO "ROBIN
MOOR"

**CONSIDERADO PERDIDO O NA-
VIO "ELIFE"**

ESTOCOLMO, 1 (Havas-Telemon-
dial) — O navio mercante "Elife"
Grespi" pertencente à base da Flota
de Majorca, que não dá notícias há
varios dias deve ser considerado per-
dido.

Essa nave transportava importan-
tes carregamentos de Barcelona para
Marselha.

**NAVIOS TURCOS "EMEK" TORPE-
DEADO E AFUNDADO**

ESTAMBUL, 1 (United Press) — O
navio turco "Emek", de 3.000 tonela-
das, foi torpedeado e afundado por
um submarino desconhecido nas im-
ediações do cabo Sinope, no Mar Ne-
gro, a 300 milhas de Estambul.

Os passageiros e os tripulantes fo-
ram recolhidos por embarcações de
salvamento britânicas, mas não exis-
tem outras notícias relacionadas com
esse afundamento.

**MINADAS AS AGUAS TERRITÓRI-
AIS B**

Comendador Vicente Amato Sobrinho

Repercutiu simpática e largamente em nossa capital a notícia de que, na lista das personalidades recentemente agraciadas com a medalha de benemerência da Cruz Vermelha Portuguesa se encontra o sr. comendador Vicente Amato Sobrinho, figura de real e me-



Comendador Vicente Amato Sobrinho

recida projeção no seio da colônia italiana entre nós radicada e nos círculos sociais, comerciais e industriais paulistas.

Do recém-agraciado pela caritativa instituição de Lisboa, bem se pode dizer que, sendo italiano de nascimento, honra qualquer nacionalidade. Dotado de privilegiada cultura, possuidor de amplo conhecimento comercial e industrial, extremado na fidelidade de trato, todos os dons da sua captivante personalidade os põe, o sr. comendador Vicente Amato Sobrinho, desde que se fixou entre nós, ao serviço da maior aproximação entre a nossa e a sua terra de origem, oportunidade que lhe grangeou o afeto e a admiração de seus patrícios e dos brasileiros.

Muito melhor, porém, do que estas nossas referências, falam as honríficas e respeitadas pelo prestígio e operoso cidadão, em reconhecimento aos seus trabalhos, pelos governos da Itália, do Brasil e pela diretoria da Cruz Vermelha Portuguesa. Assim é que, além dessa última, que lhe foi atribuída recentemente, o sr. Vicente Amato Sobrinho foi distinguido com a Comenda da Coroa da Itália e com a Comenda da Ordem do Cruzeiro do Sul do nosso país.

Justos, portanto, os testemunhos de amizade e admiração que, pelo ensino do simpático gesto da Cruz Vermelha Portuguesa, o sr. comendador Vicente Amato Sobrinho, que é presidente da Liga de Comércio e Indústria de São Paulo e membro do Instituto Italo-Brasileiro de Alta Cultura, tem recebido e aos quais, com satisfação, juntamos os do "Correio Paulistano".

PALACIO DO GOVERNO

Estiveram, ontem, em visita ao sr. Interventor Federal, sendo recebidos por s. exc., os srs. dr. Abrahão Ribeiro, Nô Ribeiro, Plínio de Queiroz, José Hermínio, José Dias, Oston Hoover e Pedro Morgante.

O sr. Wallace Cochran Simonsen esteve, ontem, em Palácio, para agradecer ao sr. Interventor Federal, os pesames que lhe foram enviados por s. exc.

O presidente da Bolsa Oficial de Café de Santos, sr. Heitor de Azevedo Muniz, esteve, ontem, em Palácio, em visita de cortesia ao sr. Interventor Federal.

O sr. Interventor Federal fez-se representar, ontem, na posse do dr. Benedito da Costa Neto, no cargo de procurador geral do Estado, pelo capitão Franco Pinto.

Mais tarde s. s. esteve em Palácio, onde apresentou agradecimentos ao chefe do governo por ter-se representado nessa cerimônia.

O novo Prefeito de Taubaté, dr. Antonio de Oliveira Costa, esteve, ontem, em Palácio, em visita de cortesia ao sr. Interventor Federal.

Estiveram, ontem, em Palácio, em visita de cortesia ao sr. Interventor Federal, os srs. Lisandro Bartolo, João Carneiro Filho, Prefeito de Chavantes; Afonso E. Taunay, diretor do Museu Paulista; Carlos Reis Magalhães e Jovino de Aquino.

Despacharam, ontem, com o sr. Interventor Federal, os srs. José Rodrigues Alves Sobrinho e Abelardo Vergueiro Cesar, Secretários da Educação e Saúde Pública e da Justiça.

Afirm de convidar o sr. dr. Fernando Costa, Interventor Federal, para assistir às comemorações da data da independência dos Estados Unidos, esteve, ontem, em Palácio, o conselheiro geral daquela nação, em S. Paulo.

Em visita ao sr. Interventor Federal, esteve, ontem, em Palácio, sendo recebido pelo sr. dr. Fernando Costa, o sr. Benjamin H. Hunnicutt, presidente do Instituto Mackenzie, de São Paulo.

MINISTRO SALGADO FILHO

VARIAS E SIGNIFICATIVAS HOMENAGENS SERAO HOJE PRESTADAS AO ILUSTRE TITULAR DA PASTA DA AERONAUTICA. PELO TRANSCURSO DE SUA DATA NATALICIA

RIO, 1 (Da nossa sucursal — Pelo telefone) — Significativas manifestações de apreço serão prestadas, amanhã, ao sr. ministro Salgado Filho, em comemoração de sua data natalícia.

Ocupar as elevadas funções de Ministro da Aeronautica, sendo o primeiro titular dessa pasta, em nosso país, A' frente dos destinos do novo Ministério, cuja importância nos dispensamos de acentuar, vem o sr. Salgado Filho, dando novos rumos ao desenvolvimento da aviação brasileira, emprestando uma perfeita e eficiente organização à nossa arma aérea e à nossa aviação comercial.

Já na pasta do Trabalho realizou o atual Ministro da Aeronautica uma vasta política social, tornando-se, neste setor, um dos melhores colaboradores do Presidente Getúlio Vargas.

Mesmo depois de deixar aquela pasta continuou o sr. Salgado Filho a prestar seu concurso à legislação social brasileira, na Comissão de Legislação Social, da qual se afastou em virtude de suas novas e múltiplas responsabilidades.

Como presidente do Juque Clube Brasileiro, tem sido s. exc. no curto período de sua gestão, um empreendedor e realizador que não deixa sem uma solução prática as boas iniciativas.

Por tudo isso são justas e merecidas as homenagens que lhe estarão amanhã seus amigos, admiradores, colaboradores e subordinados.

Assim é que, às 10 horas, na Igreja da Candelária, terá lugar missa em loução de graças, mandada celebrar pela Federação de Trabalhadores do Brasil, seguindo-se outras manifestações de apreço.

O novo Procurador Geral do Estado assumiu as suas elevadas funções

SOLENDIDADE REALIZADA NO PALACIO DA JUSTICA — POSSE DOS NOVOS SUB-PROCURADORES

— DISCURSO DO DR. COSTA NETO — VARIAS



Flagrante da posse do novo procurador geral do Estado, dr. Costa Neto, ontem, realizada no Palácio da Justiça

Revestiu-se de solenidade o ato de transmissão dos cargos aos novos procurador geral e sub-procuradores do Estado. A cerimônia, que se efetuou às 14 horas de ontem, na sala da Procuradoria, no Palácio da Justiça, esteve muito concorrida, achando-se presentes os srs. capitão Franco Pinto, da Casa Militar da Interventoria; dr. Rui Nogueira Martins, oficial de gabinete do Secretário da Justiça; presidente desembargador e secretário do Tribunal de Apelação; cap. Jaime Bueno de Camargo, assistente militar do chefe de Polícia; juizes da capital e do interior do Estado; promotores públicos; autoridades; grande número de advogados, serventuários da Justiça, amigos e admiradores do dr. Benedito Costa Neto, novo procurador geral, e dr. Vicente de Paulo Vicente de Azevedo, José Augusto Cesar Salgado e Francisco Eugênio do Amaral.

Saudando o novo chefe do ministério público de São Paulo e os seus companheiros de Procuradoria, o General do Estado, falaram o dr. Plínio de Queiroz, promotor público da capital; dr. Alves Mota, promotor em Santos; e o dr. Nebridio Negreiros, advogado nos auditórios paulistas.

DISCURSO DO DR. NEBRIDIO NEGREIROS

Foi o seguinte o discurso de saudação ao novo procurador geral do Estado proferido pelo dr. Nebridio Negreiros:

"Prezado colega dr. Costa Neto — Dignos advogados: — Quis a generosidade dos vossos colegas, que fizesse eu o escolhido para transmitir os meus votos de felicitação e bem assim o grande contentamento que nos trouxe a notícia da vossa escolha para o elevado cargo em que sois empossado, e tão grande foi essa satisfação, que reconheço como sempre fiz, a desvalia que me caracterizava até então, não tendo eu a honra de ser escolhido para ocupar esse cargo."

A escolha do vosso nome, bem como as acertadas escolhas até hoje feitas pelo ilustre Interventor dr. Fernando Costa, revelando-se de auxiliares, todos eles, nomes de grande projeção e inconfundível estampa em nosso meio, põe em evidência o elevado

critério e boa vontade, com que s. exc. deseja governar o nosso Estado, num ambiente de paz, de ordem e de trabalho, para a nossa felicidade e grandeza do Brasil.

O regime político instituído em 1930, querendo com as nossas tradições, estabeleceu o sistema que permite às classes sociais, regerem cada uma o seu próprio destino, entre outras organizações, houve por bem o governo, criar a Ordem dos Advogados do Brasil, como órgão representativo da nossa classe.

Instituída a Ordem dos Advogados, nós que herdamos a tenacidade e espírito de renúncia dos nossos maiores, tudo fizemos para que a administração do Estado, em seu verdadeiro patrimônio de grandeza para nós, e tão felicitemente conseguimos, poderíamos dizer com orgulho, que hoje reina entre nós a mesma cordialidade, a mesma união e a mesma amizade existente outrora, quando em plena mocidade vivíamos juntos, nas velhas salas do saudoso convento do largo de São Francisco.

O nosso progresso, a administração criteriosa dos nossos interesses, constitui para todos o país um testemunho eloquente de que a administração de cada uma das classes sociais por si mesmas, consulta mais os interesses da coletividade do que os seus próprios, e que, portanto, algumas vezes, recebem benefícios em demasia, enquanto outras ficam completamente esquecidas.

Governando cada uma das classes sociais, os seus destinos, isso permite que os seus verdadeiros valores sejam postos em evidência, formando cada uma delas, uma verdadeira reserva de homens de incontestável capacidade administrativa, a serem chamados oportunamente para a administração pública, que deve merecer sempre, e patriótica cooperação de todos nós.

A nossa classe, tendo procedido assim, compreende nitidamente os seus deveres, e a composição do novo governo, revela ao lado da sua boa vontade em bem servir os interesses públicos, o louvável critério de procurar, juntamente aqueles cuja escolha não deveria constituir para nós uma experiência.

O novo governo conta entre os seus auxiliares, um grande número de advogados militantes, e a nossa satisfação, longe de resultar de sentimentos de coleatismo, resulta exatamente da certeza que temos, de que todos eles saberão cumprir os seus deveres, com subordinação e elevação de espírito, sem vinganças ou paixões políticas para o progresso e grandeza da nossa pátria.

Não vim aqui, prestado ao sr. Costa Neto, pôr em evidência os vossos méritos, dizer do vosso passado e da vossa brilhante carreira, porque, como vossos colegas, demonstrando todos dizer com orgulho: não precisais de referências elogiosas, viveis sempre batelhando pela grandeza e prestígio da justiça, o vosso trunfo é igualmente o nosso, e por isso estamos satisfeitos com a vossa nomeação."

Transmitindo o cargo ao seu sucessor, proferiu expressivo discurso, exaltando a personalidade do novo procurador geral, o dr. Antonio da Costa Neves Junior, que com grande brilho, vinha exercendo as mesmas funções.

Teles, Guimarães Junior, Pereira de Matos, Plínio de Queiroz, José Aguiar Pupo, José Penido, Enio Juvenal Alves, Cleofe de Azevedo, Jorge Pinto, Altina Nogueira Barbosa, representantes das classes conservadoras de Taubaté e Cruzeiro, além de numerosos amigos e admiradores dos novos Prefeitos.

O primeiro a assinar o compromisso de posse foi o sr. Antonio de Oliveira Costa, de Taubaté, seguindo-se-lhe o sr. Carlos Ribeiro de Souza, de Cruzeiro.

O sr. Gabriel Monteiro da Silva, diretor do Departamento das Municipalidades, em brilhante e rápido improviso, saudou os novos Prefeitos, enaltecendo a excelente escolha de seus nomes para dirigir duas importantes e prosperas cidades paulistas.

ASSINATURA DO TERMO DE POSSE

O Prefeito de Taubaté, sr. Antonio de Oliveira Costa, falando em seu nome e no do seu colega de Cruzeiro, agradeceu as palavras do diretor do Departamento das Municipalidades e afirmou que ambos dois farão para elevar cada vez mais o nome de São Paulo e do Brasil, dando o máximo de seus esforços nessas novas funções públicas.

A POSSE EM TAUBATÉ

O novo Prefeito de Taubaté, sr. Antonio de Oliveira Costa, seguiu para sua cidade natal, de automóvel, no dia de hoje, em companhia de numerosos

discursos do novo procurador do Estado

Agradeço a expressiva manifestação de que era alvo, por parte de seus colegas e amigos, o dr. Benedito Costa Neto pronunciou o seguinte discurso:

"Assumindo, neste momento, o cargo de procurador geral do Estado de São Paulo, sinto-me profundamente honrado e feliz, ao mesmo tempo, sinto-me profundamente responsável, ao receber a confiança de meus colegas e amigos, e ao assumir a responsabilidade de representar a coletividade do Estado de São Paulo."

Agradeço, também, ao exmo. sr. dr. Abelardo Vergueiro Cesar, nosso predecessor no cargo de procurador geral, a oportunidade de que me dá, ao receber a confiança de meus colegas e amigos, e ao assumir a responsabilidade de representar a coletividade do Estado de São Paulo."

Não posso, igualmente, ocultar a minha profunda gratidão às dignas autoridades, aos insignes magistrados, aos integros representantes do Ministério Público, aos zelosos funcionários, aos amáveis amigos, que me recebem com tanta simpatia e ao mesmo tempo, sinto-me profundamente honrado e feliz, ao assumir a responsabilidade de representar a coletividade do Estado de São Paulo."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

data têm contribuído para que ele seja considerado um fator integrante da nossa vida judicária.

Estes elementos são: — primeiro, o estudo metódico e sistemático da legislação escrita em uma linguagem clara, laica e objetiva; o investigador deve insuflar o espírito crítico que modela a nossa mentalidade e os nossos costumes; segundo, o estudo profundo da causa, ou do caso submetido à apreciação, afim de que a pálio, que é o árbitro do sentimento, e a imaginação, que é o sonho dos acordados, não possam obscurecer o raciocínio; terceiro, a aplicação ativa do direito à hipotese; afim de que os processos não pareçam antes de sua definitiva solução, os crimes não se beneficiem com o advento da prescrição e o povo não tenha motivos de reter a velha acusação de que a Justiça é demorada e cara.

A humanidade está passando, neste instante, por uma época de excepcional magnitude. No âmbito dos acontecimentos, como no ventre fecundo dos séculos vivos, já foi concebido e está evoluindo o embrião da ordem jurídica dos próximos séculos.

Cada nação organizada, que conseguir sobreviver aos acidentes da geacão, receberá, de que, dentro do setor que a lei nos destinou, não mediremos sacrifícios para que ele possa realizar em paz o seu programa construtor.

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

PAULISTA
A NOSSA LOTERIA

6ª FEIRA
NOVO PLANO

500
CONTOS

JOGAM SÓ 14 MIL BILHETES

**MENOS BILHETES, MAIS PREMIO,
MAIOR PROBABILIDADE DE ACERTAR**

Inferno-Hotel...

LELIS VIEIRA

"Lasciate ogni speranza voi che entrate", tal é senhores Jurados, a tabuleta que Dante sapeceu exatamente, no centrinho da porta-Belzebú.

Diga-se, porém, de passagem, que a Caldeira do Pedro Botelho, ou o Tacho de Satanaz, são apenas simbólicos. Aquilo lá dentro é uma suntuosa maravilha de arquitetura interna, salões luxuosíssimos em relevos de mármore, candelabros de marfim ardendo as luzes políemicas do sol, e pérgolas floridas, com jasmim do cabo, camélias brancas, cravos azues e rosas multifórmes... Por isso mesmo toda a gente chique perfila em lá pra lá, no gozo esplêndido das tentações da vista, do espírito e outros tentáculos que vocês sabem perfeitamente quais são: sataninas, colombinas de vários gostos estéticos e plásticos esculturais.

Vocês não imaginam como o Inferno-Hotel tem concorrência. Frequência assim de gente! Não há vagas. Para se obter um lugarzinho mesmo nos comedores do porão, urge reservá-lo com seis meses de antecedência, empenho pistolinico do melhor quilate e muito boa vontade por parte da gerência.

Noutros tempos, quando a viduquinha se desliziava no tapiz rolan da paz espiritual e o candelero de azeite assinalava uma época de humanidade e coração, o Inferno-Hotel via inteiramente às moscas, frequência escassa, resabiada, casual, chegando mesmo a quasi ser fechada por falta de hóspedes. Os acionistas reclamavam dividendo do chado por falta de hóspedes. Os acionistas reclamavam dividendo do chado por falta de hóspedes. Os acionistas reclamavam dividendo do chado por falta de hóspedes.

Encarando, de frente, esta situação trágica mas crucial do mundo, nós estamos certos de que interpretamos o pensamento de todos os nossos valerosos colegas, que constituem o Ministério Público de São Paulo, fazendo ao seu governo a sôla promessa de que, dentro do setor que a lei nos destinou, não mediremos sacrifícios para que ele possa realizar em paz o seu programa construtor.

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a serenidade de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei; defendemos as leis com a coragem de quem se dedica ao estudo da filosofia da lei."

Estudamos as leis com a fascinação que todo o homem de ciência tem pelo saber; interpretamos as leis com a

...DIGA AO POVO QUE FICO!

mar- pela secretaria. Ainda o co
Plínio de Oliveira Adams ap
geral sugestões sobre a venda de
ne ao agrícolas por meio de leilões
pelo telegraficos, recebendo parecer
or do missão respectiv-

RIO, 1 — (Da nossa sucursal, por telefone) — A Caixa de Amortização iniciou hoje o pagamento de juros de apólices da dívida pública relativos ao primeiro semestre deste ano.

Os procuradores, bancos e casas comerciais, serão atendidos das 8 às 12 horas e os particulares de 11 às 18 horas.

O general Góes Monteiro, chefe do Estado Maior do Exército, por ter sido nomeado para, em missão especial, apresentar o Exército nas festas do centenário da Independência da Polónia e da Republica Argentina, apresentou a secretaria geral do Ministerio da Guerra.

S. exc. e sua comitiva partirá para Buenos Aires, depois de amanhã.

O dr. José Augusto de Magalhães, após ter sido nomeado cônsul geral de seu país em São Paulo, e aqui conquistou numerosos amigos e admiradores.

A fim de apresentar ao sr. dr. José Augusto de Magalhães e sua esposa Alice Balalay Alves Magalhães, parentes de boas vindas, seguiu para a cidade paranaense numerosa gente e admiradores, que o acompanharam até esta capital.

S. Paulo, solicitando a intervenção do Conselho de Expansão Econômica, junto ao Conselho Federal de Comércio Exterior, no sentido de ser estabelecido convênio com os países da América do Sul afim de proteger marcas de mercadorias.

Sobre o assunto, o secretário geral procedeu a leitura do ofício que ao governo de S. Paulo foi enviado pelo ministro Joaquim Eulalio, diretor do

O dr. José Augusto de Magalhães era aposentado, exerceu as funções de conselheiro geral de seu país em S. Paulo e aqui conquistou numerosos amigos e admiradores.

A fim de apresentar ao sr. dr. José Augusto de Magalhães e sua esposa, Alice Balalay Alves Magalhães, cumprimentos de boas vindas, seguiu-se para a cidade pralina inúmeros amigos e admiradores, que o acompanharam até esta capital.

O HIPISMO EM ATIVIDADES

COINCIDENCIA INTERESSANTE

Conforme os jornais noticiaram, firmemente, realizou-se dia 29 o segundo concurso hipico interno do Clube Hipico de Santo Amaro, na conformidade do seu calendário para a presente temporada.

Conquanto não houvesse a assistência — que, talvez por causa do frio foi diminuta, correspondendo à expectativa — o concurso foi levado a efeito a contento, deixando-nos grata impressão.

O que a nossos olhos melhor refletiu, foi o abraço apertado que o José Amorim recebeu, prodigo de afeto e de entusiasmo, de sua progenitora, após o recebimento dos premios que conquistou com dois mercedeiros primeiros lugares.

Não estava a pista tão boa quanto se quizesse. Contudo, não estava impraticável, tanto que Amorim e Rogério Pochon puderam brilhar, dirigindo com rara energia e convicção os valores animais.

Já dissemos, com justa e merecida razão, que Dolar compreendia perfeitamente a Amorim e vice-versa. Mas acontece que o Amorim nem sempre está entusiasmado e porque não está, o Dolar tem zombado dele. Foi o caso de Santos.

Ontem, o José se entusiasmou e Dolar compreendeu-o. Ambos mostraram quanto vale esse sentimento, quanto ele influi no coração e nas atitudes dos cavaleiros. Foram mercedeiros os primeiros lugares para o Amorim.

Rogério Pochon, melhorando dia a dia suas possibilidades e condições técnicas, teve, na tarde de ontem, belíssima oportunidade de mostrar-nos o quanto se ha enforcado e o quanto já adquiriu em técnica.

Dirigiu Tip-Top com boa energia. Se tivesse agido com mais sangue frio, quem sabe se não se haveria colocado melhor? Tip-Top está convenientemente preparado pelo Marcos e poderia ter feito maior sucesso.

Mrs. não ha discutir, Rogério brilhou, e fê-lo de maneira apreciável. Não se pôde exigir mais de quem ha tão pouco tempo se dedica ao hipismo amador. Suas possibilidades, ele o demonstrou, estão aumentando e dentro em pouco não nos causará surpresa o fato de conseguir muitas e muito boas classificações.

Energia, Rogério! Vence sempre em tudo o mais forte. Seja mais forte que o Carnaval para brilhar com os cavalos, surpreender-nos. E' Nosos apontamentos, no decorrer das disputas, surpreender-nos. E' Nosos apontamentos, no decorrer das disputas, surpreender-nos. E' Nosos apontamentos, no decorrer das disputas, surpreender-nos.

Por estender a festa do Santo Amaro. Olimpo o concurso. Interessantes as disputas. Promissora a atuação de Rogério Pochon.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

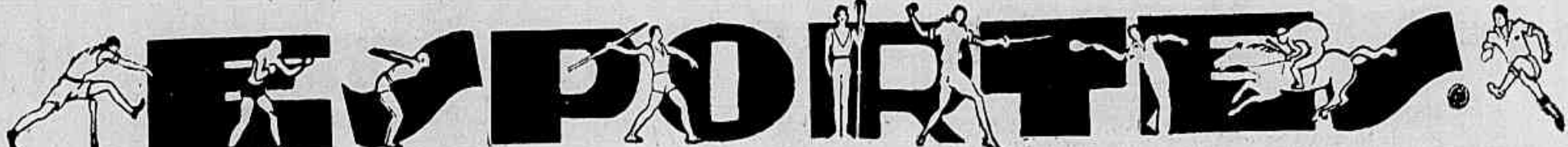
Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.

Placamos contentes. — DIAS NUNES.



COISAS DO TENIS...

Encerrado o 12.º Torneio aberto do Tennis Clube de Santos

AS PROVAS FINAIS E O QUE TEM SIDO O IMPORTANTE TORNEIO SANTISTA — MARIA LUIZA CHIAFARELLI E' A NOVA CAMPEA INDIVIDUAL — SERRA E BOOCK LEVANTAM A PROVA DE DUPLAS — SOFIA DE ABREU, A REVELAÇÃO DO TORNEIO — OS NOVOS CAMPEÕES JUVENIS — A PROVA DE DUPLAS MISTAS LEVANTADA POR BEATRIZ LARA BUENO-ARNALDO SERRA — VARIAS NOTÍCIAS

SANTOS, 1 (por Mouyr Monteiro) — O Tennis Clube de Santos, no cumprimento do calendário que se traçou, realizou este ano, pela 12.ª vez consecutiva, o Campeonato Aberto da Cidade de Santos.

Anunciado pelo mesmo espírito esportivo em que sempre se orientou, de crescente divulgação do nobre esporte da "raqueta", não poupo esforços para apresentar este ano, com os melhores jogadores, um programa que, pelo seu desenvolvimento, proporcionaria aos apreciadores desta modalidade esportiva, encontros que lhes satisficam plenamente.

No momento em que o mundo atravessa dias trágicos, quer o Tennis Clube, por evidência, também, o seu objetivo patriótico, visando o aperfeiçoamento da raça, proporcionando a mocidade, uma oportunidade do entretenimento físico e recreação espiritual, num ambiente de paz, de são otimismo e confiança no futuro.

Com estas nobres palavras o fideiçoso clube santista apresentou-se à coletividade, iniciando a realização do seu 12.º Torneio Aberto, e, ultrapassou com largos sobras todos os aspectos mais animadores, as melhores expectativas que todos os formulados e desejados para, este notável certame tenístico.

1930 — Nelson Cruz; 1931 — Ricardo Perinambuco; 1932 — Silvio Lara Campos; 1933 — Nelson Cruz; 1934 — Ricardo Perinambuco; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura; 1939 — Jiro Fujikura; 1940 — Manuel Fernandes.

Finalistas: 1930 — Erasmo Assunção Junior; 1931 — Brastilo Machado Neto; 1932 — Brastilo Machado Neto; 1933 — Roberto Whately; 1934 — Nelson Cruz; 1935 — A. H. Catanzuza; 1936 — Roberto Whately; 1937 — Jiro Fujikura; 1938 — Jiro Fujikura;

SECCAO COMERCIAL

CAFE

SANTOS

A Associação Comercial de Santos, está declarando calmo o disponível, afirmando para os cafés sólidos as seguintes bases por 10 quilos: 30\$000 para o tipo 4 mole; 28\$500 para o tipo 4, duro e 23\$500 para o tipo 5, bebida Rio.

DISPONIVEL — Calmos decorreram ontem os trabalhos do disponível, pois os exportadores sem poderem registrar novos negócios no Departamento para qualquer destino, limitaram-se a ir comprando em bases mais ou menos sustentadas os lotes necessários para completar pilhas que terão de embarcar logo em liquidação de contratos velhos, feitos com os centros de consumo. As notícias de ontem correntes nesta praça davam como certo já ter sido assinado no Rio o regulamento de embarques para a safra entrante o que virá por termo à expectativa reinante, mas as mesmas fontes informavam também que o aludido regulamento não será porém, infelizmente, dado já à publicidade.

ENTREGAS DIRETAS — Calmo também, este mercado fechou ontem com possibilidade de negócios a 30\$800, 32\$800 e 33\$500 por 10 quilos, para os cafés duros de tipo 4 e boa fama, isentos de brocados, barrenhos, chuvados e de gosto Rio, a serem entregues em partes iguais, respectivamente, em julho em curso, de agosto a dezembro deste ano e de janeiro a dezembro de 1942. As vendas deste mercado ontem legalizadas na Caixa de Liquidação de Santos somaram 6.500 sacas. Desde 1.º do mês foram ali registradas 6.500 sacas e desde 1.º de julho deste ano 6.500 sacas.

MOVIMENTO GERAL

SANTOS, 1.

Paulista	Nihil
Central	Nihil
Sorocabana	Nihil
Bras	Nihil
Regulador S. Paulo	Nihil
Regulador Santos	Nihil
Regulador Campo Limpo	Nihil

BALDEADAS

Desde 1.º do mês	Nihil
Desde 1.º de julho	Nihil
Em igual período do ano passado	Nihil
Em 30	20.356
Desde 1.º do mês	20.356
Desde 1.º de julho	20.356

ENTRADAS

Em 30	Nihil
Desde 1.º do mês	387.624
Desde 1.º de julho	8.380.699
Em igual período do ano passado	Nihil
Em 30	853.057
Desde 1.º do mês	853.057
Desde 1.º de julho	9.507.361

EXISTENCIA

Em 30	925.754
Desde 1.º do mês	925.754
Desde 1.º de julho	925.754

DESPACHOS

Em 30	3.833
Desde 1.º do mês	3.833
Desde 1.º de julho	3.833
Em igual período do ano passado	403
Desde 1.º do mês	403
Desde 1.º de julho	56.495

EMBARQUES

Em 30	60.743
Desde 1.º do mês	538.003
Desde 1.º de julho	8.783.611
Em igual período do ano passado	558.833
Desde 1.º do mês	558.833
Desde 1.º de julho	9.994.738

DISPONIVEL

Em 30	17.675
Desde 1.º do mês	556.827
Desde 1.º de julho	9.736.819

MERCADO DE ENTREGA DIRETA

Vendas realizadas hoje	6.500
Desde 1.º do mês	6.500
Desde 1.º de julho	6.500

EMBARQUES

Em 30	17.675
Desde 1.º do mês	556.827
Desde 1.º de julho	9.736.819

SANTOS, 1.

Vapor "Delbrasil"	Nihil
Para Nova Orleans	Nihil
Vidigal Prado e Cia.	1.125
Calo Guimarães e Cia.	1.000
Naumann Gepp e Cia. Ltda.	450
Vapor "Argentina"	Nihil
Para Nova York	Nihil
S. Paulista de Exportação Lt.	500
Ferreira da Silva e Cia.	125
Vapor "Ogna"	Nihil
S. Paulista de Exportação Lt.	500
Vapor "Nana Maru"	Nihil
Para Kobe	Nihil
Almeida Prado e Cia.	132
Vapores Diversos	1
Para consumo	3.833

MERCADO DE CAFE DO RIO DE JANEIRO

RIO, 1.	Nihil
Tipos 7, 10 e 11	21\$800
Mercado — Calmo.	Nihil
Vendas (sacas)	151

MOVIMENTO GERAL

Em 1.º de julho de 1941:	Nihil
Rio — Tipo 6 — 8 7/8	21\$800
Rio — Tipo 7 — 8 3/8	21\$800
Rio — Tipo 8 — 11 5/8	21\$800
Rio — Tipo 9 — 10 5/8	21\$800
Rio — Tipo 10 — 10 5/8	21\$800
Informação do dia 26, às 16,30 hs.	Nihil

ENTRADAS

Em 1.º de julho de 1941:	Nihil
Rio — Tipo 6 — 8 7/8	21\$800
Rio — Tipo 7 — 8 3/8	21\$800
Rio — Tipo 8 — 11 5/8	21\$800
Rio — Tipo 9 — 10 5/8	21\$800
Rio — Tipo 10 — 10 5/8	21\$800
Informação do dia 26, às 16,30 hs.	Nihil

EMBARQUES

Em 1.º de julho de 1941:	Nihil
Rio — Tipo 6 — 8 7/8	21\$800
Rio — Tipo 7 — 8 3/8	21\$800
Rio — Tipo 8 — 11 5/8	21\$800
Rio — Tipo 9 — 10 5/8	21\$800
Rio — Tipo 10 — 10 5/8	21\$800
Informação do dia 26, às 16,30 hs.	Nihil

CAFE DESPACHADO

SANTOS, 1.	Nihil
Vapor amer. Argentina	Nihil
American Coffee Corp.	15.000
Soc. Anonima Levy	4.000
Hard Rand e Cia. Ltda.	3.975
Calo Guimarães e Cia.	2.750
E. Johnston e Cia. Ltda.	1.915
A. Leon Israel Cia.	1.685
Ray Detlinger e Cia. Ltda.	1.505
Brasileira de Café	1.500
Naumann Gepp e Cia. Ltda.	1.250
Gia. Prado e Cia.	975
Alves Ribeiro e Cia. Ltda.	750
N. Nacional Exp. Ltda.	500
M. La. Domus e Cia.	285
Nioac e Cia. Ltda.	250
Total	37.416

CAFE DESPACHADO

SANTOS, 1.	Nihil
Vapor amer. Argentina	Nihil
American Coffee Corp.	15.000
Soc. Anonima Levy	4.000
Hard Rand e Cia. Ltda.	3.975
Calo Guimarães e Cia.	2.750
E. Johnston e Cia. Ltda.	1.915
A. Leon Israel Cia.	1.685
Ray Detlinger e Cia. Ltda.	1.505
Brasileira de Café	1.500
Naumann Gepp e Cia. Ltda.	1.250
Gia. Prado e Cia.	975
Alves Ribeiro e Cia. Ltda.	750
N. Nacional Exp. Ltda.	500
M. La. Domus e Cia.	285
Nioac e Cia. Ltda.	250
Total	37.416

CAFE DESPACHADO

SANTOS, 1.	Nihil
Vapor amer. Argentina	Nihil
American Coffee Corp.	15.000
Soc. Anonima Levy	4.000
Hard Rand e Cia. Ltda.	3.975
Calo Guimarães e Cia.	2.750
E. Johnston e Cia. Ltda.	1.915
A. Leon Israel Cia.	1.685
Ray Detlinger e Cia. Ltda.	1.505
Brasileira de Café	1.500
Naumann Gepp e Cia. Ltda.	1.250
Gia. Prado e Cia.	975
Alves Ribeiro e Cia. Ltda.	750
N. Nacional Exp. Ltda.	500
M. La. Domus e Cia.	285
Nioac e Cia. Ltda.	250
Total	37.416

CAFE DESPACHADO

SANTOS, 1.	Nihil
Vapor amer. Argentina	Nihil
American Coffee Corp.	15.000
Soc. Anonima Levy	4.000
Hard Rand e Cia. Ltda.	3.975
Calo Guimarães e Cia.	2.750
E. Johnston e Cia. Ltda.	1.915
A. Leon Israel Cia.	1.685
Ray Detlinger e Cia. Ltda.	1.505
Brasileira de Café	1.500
Naumann Gepp e Cia. Ltda.	1.250
Gia. Prado e Cia.	975
Alves Ribeiro e Cia. Ltda.	750
N. Nacional Exp. Ltda.	500
M. La. Domus e Cia.	285
Nioac e Cia. Ltda.	250
Total	37.416

CAFE DESPACHADO

SANTOS, 1.	Nihil
Vapor amer. Argentina	Nihil
American Coffee Corp.	15.000
Soc. Anonima Levy	4.000
Hard Rand e Cia. Ltda.	3.975
Calo Guimarães e Cia.	2.750
E. Johnston e Cia. Ltda.	1.915
A. Leon Israel Cia.	1.685
Ray Detlinger e Cia. Ltda.	1.505
Brasileira de Café	1.500
Naumann Gepp e Cia. Ltda.	1.250
Gia. Prado e Cia.	975
Alves Ribeiro e Cia. Ltda.	750
N. Nacional Exp. Ltda.	500
M. La. Domus e Cia.	285
Nioac e Cia. Ltda.	250
Total	37.416

CAFE DESPACHADO

SANTOS, 1.	Nihil
Vapor amer. Argentina	Nihil
American Coffee Corp.	15.000
Soc. Anonima Levy	4.000
Hard Rand e Cia. Ltda.	3.975
Calo Guimarães e Cia.	2.750
E. Johnston e Cia. Ltda.	1.915
A. Leon Israel Cia.	1.685
Ray Detlinger e Cia. Ltda.	1.505
Brasileira de Café	1.500
Naumann Gepp e Cia. Ltda.	1.250
Gia. Prado e Cia.	975
Alves Ribeiro e Cia. Ltda.	750
N. Nacional Exp. Ltda.	500
M. La. Domus e Cia.	285
Nioac e Cia. Ltda.	250
Total	37.416

CAFE DESPACHADO

SANTOS, 1.	Nihil
Vapor amer. Argentina	Nihil
American Coffee Corp.	15.000
Soc. Anonima Levy	4.000
Hard Rand e Cia. Ltda.	3.975
Calo Guimarães e Cia.	2.750
E. Johnston e Cia. Ltda.	1.915
A. Leon Israel Cia.	1.685
Ray Detlinger e Cia. Ltda.	1.505
Brasileira de Café	1.500
Naumann Gepp e Cia. Ltda.	1.250
Gia. Prado e Cia.	975
Alves Ribeiro e Cia. Ltda.	750
N. Nacional Exp. Ltda.	500
M. La. Domus e Cia.	285
Nioac e Cia. Ltda.	250
Total	37.416

CAFE DESPACHADO

SANTOS, 1.	Nihil
Vapor amer. Argentina	Nihil
American Coffee Corp.	15.000
Soc. Anonima Levy	4.000
Hard Rand e Cia. Ltda.	3.975
Calo Guimarães e Cia.	2.750
E. Johnston e Cia. Ltda.	1.915
A. Leon Israel Cia.	1.685
Ray Detlinger e Cia. Ltda.	1.505
Brasileira de Café	1.500
Naumann Gepp e Cia. Ltda.	1.250
Gia. Prado e Cia.	975
Alves Ribeiro e Cia. Ltda.	750
N. Nacional Exp. Ltda.	500
M. La. Domus e Cia.	285
Nioac e Cia. Ltda.	250
Total	37.416

CAFE DESPACHADO

SANTOS, 1.	Nihil
Vapor amer. Argentina	Nihil
American Coffee Corp.	15.000
Soc. Anonima Levy	4.000
Hard Rand e Cia. Ltda.	3.975
Calo Guimarães e Cia.	2.750
E. Johnston e Cia. Ltda.	1.915
A. Leon Israel Cia.	1.685
Ray Detlinger e Cia. Ltda.	1.505
Brasileira de Café	1.500
Naumann Gepp e Cia. Ltda.	1.250
Gia. Prado e Cia.	975
Alves Ribeiro e Cia. Ltda.	750
N. Nacional Exp. Ltda.	500
M. La. Domus e Cia.	285
Nioac e Cia. Ltda.	250
Total	37.416

Naumann Gepp e Cia. Ltda. 2.000
Alves Ribeiro e Cia. Ltda. 1.500
Nioac e Cia. Ltda. 1.250
E. Johnston e Cia. Ltda. 800
Almeida Prado e Cia. 250
S. A. Leon Israel e Cia. 250

Vapor nac. Tamarandé: 5.000
Hard Rand e Cia. Ltda. 4.081
American Coffee Corp. 0.081

Vapor norueguês Ogna: 875
E. Johnston e Cia. Ltda. 500
Soc. Anonima Levy 1.375

Vapores Diversos: 1
Consumo 60.743

ESTRADA DE FERRO SOROCABANA

SANTOS, 1.

Existência de vagões: 14
Para o pátio e armazéns 15
Baldonado — S. P. R. 15
Baldonado — C.D.S. 15

Entregues a C. D. S. até 17 horas: 6
Carregados 17
Vazios 15

Devolvidos pela C. D. S. até 17 horas: 17
Carregados 17
Vazios 15

MOVIMENTO DE CAFÉ

Café entrado hoje: 109.429
Idem, desde 1.º do mês: 956.292\$500

INSTITUTO DO CAFE DO ESTADO DE S. PAULO

MOVIMENTO DO CAFE NA PRAÇA DE SANTOS

Em 1.º de julho de 1941:

Estoque de ontem	937.274
Café entrado desde 1.º do mês	109.429
Café entrado hoje	109.429

EMBARQUES

Paulista	201
Mineral	201
Golano	201
Paranaense	201

DESPACHOS

Em 1.º de julho de 1941:	201
Rio — Tipo 6 — 8 7/8	201
Rio — Tipo 7 — 8 3/8	201
Rio — Tipo 8 — 11 5/8	201
Rio — Tipo 9 — 10 5/8	201
Rio — Tipo 10 — 10 5/8	201
Informação do dia 26, às 16,30 hs.	201

EMBARQUES

Em 1.º de julho de 1941:	201
Rio — Tipo 6 — 8 7/8	201
Rio — Tipo 7 — 8 3/8	201
Rio — Tipo 8 — 11 5/8	201
Rio — Tipo 9 — 10 5/8	201
Rio — Tipo 10 — 10 5/8	201
Informação do dia 26, às 16,30 hs.	201

DESPACHOS

Em 1.º de julho de 1941:	201
Rio — Tipo 6 — 8 7/8	201
Rio — Tipo 7 — 8 3/8	201
Rio — Tipo 8 — 11 5/8	201
Rio — Tipo 9 — 10 5/8	201
Rio — Tipo 10 — 10 5/8	201
Informação do dia 26, às 16,30 hs.	201

EMBARQUES

Em 1.º de julho de 1941:	201
Rio — Tipo 6 — 8 7/8	201
Rio — Tipo 7 — 8 3/8	201
Rio — Tipo 8 — 11 5/8	201
Rio — Tipo 9 — 10 5/8	201
Rio — Tipo 10 — 10 5/8	201
Informação do dia 26, às 16,30 hs.	201

DESPACHOS

Em 1.º de julho de 1941:	201
Rio — Tipo 6 — 8 7/8	201
Rio — Tipo 7 — 8 3/8	201
Rio — Tipo 8 — 11 5/8	201
Rio — Tipo 9 — 10 5/8	201
Rio — Tipo 10 — 10 5/8	201
Informação do dia 26, às 16,30 hs.	201

EMBARQUES

Em 1.º de julho de 1941:	201
Rio — Tipo 6 — 8 7/8	201
Rio — Tipo 7 — 8 3/8	201
Rio — Tipo 8 — 11 5/8	201
Rio — Tipo 9 — 10 5/8	201
Rio — Tipo 10 — 10 5/8	201
Informação do dia 26, às 16,30 hs.	201

DESPACHOS

Em 1.º de julho de 1941:	201
Rio — Tipo 6 — 8 7/8	201
Rio — Tipo 7 — 8 3/8	201
Rio — Tipo 8 — 11 5/8	201
Rio — Tipo 9 — 10 5/8	201
Rio — Tipo 10 — 10 5/8	201
Informação do dia 26, às 16,30 hs.	201

EMBARQUES

Em 1.º de julho de 1941:	201
Rio — Tipo 6 — 8 7/8	201
Rio — Tipo 7 — 8 3/8	201
Rio — Tipo 8 — 11 5/8	201
Rio — Tipo 9 — 10 5/8	201

TURBINAS HYDRAULICAS
economicas e absolutamente garantidas

FABRICAÇÃO
C F F
RIO DE JANEIRO

Peça do novo catalogo
Nº 136
aos Representantes exclusivos

HERM. STOLTZ & CO. S. PAULO, RUA ALVARES PENTEADO, 70

Jorrou petroleo em Candeias, no Estado da Bahia

BAHIA. 1 (Agência Nacional) — Notícias procedentes de Candeias, no interior do Estado, informam que o petroleo jorrou ali, enchendo de contentamento os trabalhadores e engenheiros que superintendiam os serviços da petrografia local.

O fato fez com que o representante do Conselho Nacional do Petroleo na Bahia, sr. Nero Passos, se dirigisse imediatamente para aquela localidade, no sabado ultímo.

Os matutinos de hoje registam com grande destaque o aparecimento do ouro negro, elogiando o pessoal que, dia e noite, trabalhava naquela localidade, a cada doze horas.

O "Imparcial" diz que a estas horas o general Horta Barbosa já tem conhecimento da auspiciosa notícia e que com o aparecimento do petroleo em Candeias forma-se um novo campo petrolífero no país.

Fixação de preços para a venda de sal grosso ensacado

MEDIDAS REGULADORAS DA ENTREGA AO CONSUMO DESSE PRODUTO

RIO, 1. — (Da nossa sucursal, pelo telefone) — O Instituto Nacional do Sal, tendo em vista o art. 16 do decreto-lei 2.300 de 10 de junho de 1940, resolve:

Art. 1.º — Para que o sal possa ser entregue ao consumo nacional, além de satisfazer quanto ao período de cura, o disposto no comunicado n.º 41-14, de 29 de janeiro de 1941, é necessário que se enquadre entre os tipos enumerados no artigo abaixo.

Art. 2.º — O sal será de três tipos, a saber:

1.º Tipo — se tiver 96 % no mínimo de cloreto de sódio e no máximo 50 % de turbidez;

2.º Tipo — se tiver 93 % no mínimo de cloreto de sódio e no máximo 100 % de turbidez;

3.º Tipo — se tiver 90 % no mínimo de cloreto de sódio e no máximo 150 % de turbidez.

Art. 3.º — Será apreendido o sal entregue ao consumo quando se verificar que é de condições inferiores às do tipo 3, quer pelo teor do cloreto de sódio, quer pela quantidade de 100 grãos centígrados — a posição durante 15 minutos — quer pelo grau de turbidez, apurado mediante solução a 10 % em água destilada.

Parágrafo único — No caso de reincidência, além da aplicação da pena de apreensão, será imposta ao infrator multa equivalente ao dobro do produto apreendido.

Art. 4.º — As disposições deste comunicado entrarão em vigor em 1.º de janeiro de 1942.

ACORDO TEUTO-SUECO

WASHINGTON, 1 (Reuters) — Aparecem agora novos esclarecimentos sobre o recente acordo teuto-sueco, permitindo a passagem de divisões alemãs através do território da Suécia, segundo afirmam os círculos bem informados desta capital.

Sabe-se que a Alemanha fez quatro exigências ao governo de Stockholm, como sejam:

1.º — Permitir o trânsito de divisões alemãs através do território sueco; 2.º — paralisar inteiramente o serviço aéreo para a Grã-Bretanha; 3.º — concentrar em Stockholm todos os súditos britânicos atualmente na Suécia; e 4.º — entregar aos alemães todo o armamento encomendado pela Finlândia.

Os suecos se recusaram a satisfazer essas exigências, pelo que os alemães pediram aos finlandeses para fazer exigências similares, tendo, porém, a Finlândia, pedido apenas o direito de trânsito para as tropas alemãs destinadas no seu território com o que, finalmente, a Suécia concordou.

Apreensão de bens do norte-americanos em território alemão

BERLIM, 1 (Havas-Telemondial) — Tendo o governo alemão ordenado a apreensão dos bens pertencentes a organizações e sociedades com participação alemã nos Estados Unidos, o Ministério da Economia do Reich baixou uma portaria determinando a apreensão dos bens norte-americanos em território alemão.

Segundo essa portaria, as associações ou corporações que se encontram direta ou indiretamente colocadas, numa proporção de 52 % ou mais, sob a influência de pessoas naturais ou jurídicas de nacionalidade norte-americanas ou domiciliadas naquele país, não poderão dispor de seus bens sem prévia autorização das autoridades alemãs competentes.

Essas sociedades deverão declarar, até o próximo dia 4 de julho, o nome e o endereço das pessoas que podem agir em seu nome, os nomes e endereços de seus administradores, bem como importância da participação norte-americana.

"Sua majestade aprovou com satisfação a designação do general 'sir' Archibald Wavell para o cargo de comandante em chefe da Índia (e membro do Conselho Executivo presidido pelo governador geral), em substituição ao general 'sir' Claude Auchinleck, que ocupará a vaga deixada pelo general 'sir' Archibald Wavell.

"A duração dessas designações de tempo de guerra depende da situação militar."

A seguir, foi expedido outro comunicado referente à designação do sr. Oliver Lyttelton, o qual diz:

"Sua majestade aprovou com prazer a designação do sr. Oliver Lyttelton para o cargo de ministro de Estado. O Lyttelton, como membro do gabinete de guerra, representará este último no Oriente Próximo, em diversos assuntos relacionados com o prosseguimento da guerra e afins das operações militares."

DESIGNADO PARA O CARGO DE COMANDANTE EM CHEFE DA INDIA O GENERAL "SIR" ARCHIBALD WAVELL

LONDRES, 1 (United Press) — Por motivo das modificações feitas no comando das forças britânicas no Oriente Próximo, foi divulgado o seguinte comunicado, após o despacho do primeiro ministro:

"Sua majestade aprovou com satisfação a designação do general 'sir' Archibald Wavell para o cargo de comandante em chefe da Índia (e membro do Conselho Executivo presidido pelo governador geral), em substituição ao general 'sir' Claude Auchinleck, que ocupará a vaga deixada pelo general 'sir' Archibald Wavell.

"A duração dessas designações de tempo de guerra depende da situação militar."

A seguir, foi expedido outro comunicado referente à designação do sr. Oliver Lyttelton, o qual diz:

"Sua majestade aprovou com prazer a designação do sr. Oliver Lyttelton para o cargo de ministro de Estado. O Lyttelton, como membro do gabinete de guerra, representará este último no Oriente Próximo, em diversos assuntos relacionados com o prosseguimento da guerra e afins das operações militares."

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA

Na Secretaria da Educação, foram assinados, pela sr. Interventora Federal, os seguintes decretos:

Foram removidas as seguintes professoras:

d. Maria das Dores Cyrineu, da escola mista do bairro do Moqueim, em Itapetininga, para o cargo de adjunta do grupo escolar "Thomaz de Almeida", na capital; d. Maria Aparecida Pereira, adjunta do grupo escolar "Padua Sales", em Jau, para igual cargo no grupo escolar "Godo-fredo Parada", em Capatzen;

d. Ana Paula Bragança, adjunta do grupo escolar de Anhumas, em Presidente Prudente, para igual cargo no grupo escolar de Marília;

d. Amélia Jôia, da escola mista do Quilômetro 5 (José Teodoro), em Marlinópolis, para o cargo de adjunta do grupo escolar de Marília;

d. Cécilia de Castro Viana, da escola mista do bairro da Bocaina, em Cunha, para o cargo de adjunta do grupo escolar "Dr. Flaminio Lessa", em Guaratinguetá;

d. Francisca Angela de Andrade, da escola mista do bairro do Xavier, em Marília, para o cargo de adjunta do grupo escolar de Aparecida;

d. Joel Celso, adjunto do grupo escolar de Cataguá, em Presidente Prudente, para o cargo de adjunto do grupo escolar de Jambuí, em Jambuí;

d. Maria Angélica, de Arruda, da 2.ª escola mista de São Paulo, para o cargo de adjunta do grupo escolar de Jambuí, em Jambuí;

a professora d. Catarina Pasarelli, estagiária do grupo escolar "Aurora Coelho", em Itapetininga, para igual cargo no grupo escolar de Casagrande, em São Pedro do Turvo, ambos de 2.º estágio;

a pedido, o sr. Augusto Ramos, servente do grupo escolar de Floresta, em Itapetininga, para igual cargo no grupo escolar de Indaiatuba, em Reginópolis;

Foram autorizadas a permear os seus cargos, as seguintes professoras:

sra. Ademara Amaral Monteiro, adjunta do grupo escolar de Jambuí, em Jambuí; d. Benedita de Almeida, adjunta do grupo escolar de Sacoré, ambos nesta capital;

d. Anahy de Carmo Paria Malmegrim, adjunta do grupo escolar "Cel. José Levi", em Jambuí; d. J. Rolim, adjunta do grupo escolar "Abílio Manuel", em Bebedouro, ambos de 2.º estágio;

d. Edmonia de Carvalho Nogueira, adjunta do grupo escolar "João Vieira de Almeida", e d. Isabel Góes, adjunta do grupo escolar de Vila Guilherme, ambos nesta capital;

d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente;

d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente;

d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente;

d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente;

d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente;

d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente;

d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente;

d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente;

d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente;

d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente;

d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente;

d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente;

d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente;

d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente;

d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente;

d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente;

d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente;

d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente;

d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente;

d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente;

d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente;

d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente;

d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente;

d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente;

d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente;

d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente;

d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente; d. Eulália Paz Santos, adjunta do grupo escolar de Quilômetro 5, em Presidente Prudente;

"CASA ARMBRUST" S. A. CENTRO PARANAENSE DE SÃO PAULO

ATA DA REUNIÃO DA DIRETORIA

Aos quinze dias do mês de abril de ano de mil novecentos e quarenta e um, na sala de reuniões da "CASA ARMBRUST" S. A., nesta cidade de São Paulo, no Largo de São Bento n.º 48, às quinze horas, presentes os membros da diretoria: srs. Giannicola Matarazzo, presidente, e Costabile Matarazzo, vice-presidente, ficou resolvido propor aos srs. acionistas a reforma dos Estatutos Sociais, para adaptá-los aos termos do decreto-lei n.º 2.327 de 26 de setembro de 1940.

Ficou o sr. presidente autorizado a encaminhar a proposta ao conselho fiscal para seu parecer e a convocar a assembleia geral para uma reunião extraordinária, a fim de tomar conhecimento, discutir e votar a alteração dos estatutos.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a presente reunião da qual eu, secretário, em ato contínuo, lavrei esta ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos srs. diretores.

São Paulo, 15 de abril de 1941.

(a) Giannicola Matarazzo.
(a) Costabile Matarazzo.

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA "CASA ARMBRUST" S. A.

Aos trinta dias do mês de abril de ano de mil novecentos e quarenta e um, na sala de reuniões da "CASA ARMBRUST" S. A., nesta cidade de São Paulo, no Largo de São Bento n.º 48, às dezesseis horas, conforme convocação feita pela imprensa, se reuniram em assembleia geral extraordinária os acionistas da sociedade, cujos nomes constam do "Livro de Presenças". Nos termos do artigo 23 dos estatutos sociais, foi aclamado presidente da assembleia o sr. HERMAN LOPES, que convidou o sr. MARIO BANDEIRA e a sra. FRANCISCA GIANNOTTI, para secretários. Em seguida o senhor presidente pediu aos presentes que provassem a sua qualidade de acionistas e o número de ações que cada um possuiu, o que foi feito por todos, tendo-se verificado, em consequência, serem os presentes, acionistas da sociedade e representantes mais de dois terços do capital social. Assim sendo, o senhor presidente declarou aberta a presente assembleia e expôs aos acionistas que esta reunião tinha por fim, nos termos do edital de convocação publicado, a adaptação dos estatutos sociais a nova lei das sociedades anônimas, nos termos do artigo 179, do decreto-lei n.º 2.327 de 26 de setembro de 1940, declarando que a submeter a discussão e a deliberação dos senhores acionistas a proposta da diretoria, cuja leitura foi feita por mim, Francisco Giannotti, e a seguir, pelo sr. "Senhores acionistas". Em cumprimento das disposições da nova lei das sociedades anônimas, vimos apresentar os estatutos sociais devidamente modificados e ajustados à nova legislação na forma seguinte, notando-se um acréscimo no nome da sociedade que de "Casa Armbrust" S. A., passará a se denominar "Casa Armbrust" Armas e Munições S. A.

"ESTATUTOS DA "CASA ARMBRUST" ARMAS E MUNIÇÕES S. A.

CAPÍTULO I
Da sociedade, seus fins, sede e duração

Art. 1.º — A "CASA ARMBRUST" ARMAS E MUNIÇÕES S. A., constituída em 15 de outubro de 1934 com a denominação de Casa Utinga S. A., tem por objeto o comércio de artigos destinados à caça e pesca, máquinas de costura, ferreiros, radios e cutelaria, por conta própria ou de terceiros, bem assim representação de firmas estrangeiras fabricantes desses artigos.

Art. 2.º — A sede social e a sede administrativa da sociedade, bem como a sede dos serviços de administração, ficam estabelecidas na cidade de São Paulo, no Largo de São Bento n.º 48, em vigor sobre sociedades anônimas.

Art. 3.º — A duração da sociedade será de trinta anos, contados da data da sua constituição, podendo esse prazo ser prorrogado por deliberação da assembleia geral.

Art. 4.º — O ano social será de primeiro de janeiro a trinta e um de dezembro. No fim de cada ano, proceder-se-á ao balanço geral das operações da sociedade.

CAPÍTULO II
Do capital social e dos acionistas

Art. 5.º — O capital social é de quinhentos contos de réis (500.000\$000) já integralizado, representado por cem ações ao portador de valor de cinco contos de réis cada uma (uma 5.000\$000).

Parágrafo primeiro — As ações, a pedido dos acionistas, são convertíveis em nominativas, e reconversíveis em ao portador.

Parágrafo segundo — As ações são não reconhecidas mais de um proprietário para exercer os direitos inerentes a cada ação.

Parágrafo terceiro — As ações, certificadas ou títulos de ações, bem assim as cautelas de ações, serão assinadas pelo presidente e pelo vice-presidente.

CAPÍTULO III
Da administração da sociedade

Art. 8.º — A sociedade será administrada por uma diretoria composta de dois membros-presidente e vice-presidentes-eleitos pela assembleia geral.

Art. 9.º — O mandato dos administradores será de seis anos.

Art. 10.º — Os administradores, antes de entrar em exercício, serão obrigados a cautionar, no prazo de trinta dias, a responsabilidade de sua gestão com duas ações de cinco contos de réis cada uma, próprias ou de outrem. A cautione se fará por termo no livro de registro e substituirá até serem liquidadas as contas da gestão.

Art. 11.º — No caso de vaga do lugar de administrador presidente, parará a ocupar esse lugar o outro administrador em exercício, o qual, juntamente com o conselho fiscal, designará o substituto provisório para a consequente vaga de administrador vice-presidente, até que a assembleia geral dos acionistas, na primeira reunião que se seguir, faça a eleição definitiva. Sendo a vaga do lugar de administrador vice-presidente, o substituto provisório será nomeado pelo conselho fiscal e pelo administrador presidente, competindo sempre a assembleia geral a substituição definitiva na primeira reunião que se seguir.

Art. 12.º — Em um caso de modificação ou de alteração dos presentes estatutos, novo aumento do capital, dissolução antecipada, ou em outros casos especificados pela lei, a assembleia geral ou extraordinária, somente poderá funcionar com a presença de dois terços do capital, pelo menos a) — quando dos terços do capital não forem representados; b) — se em segunda convocação não forem representados os dois terços do capital, an-

te a far-se-á uma terceira chamada, por meio de anúncios e cartas, declarando-se que nessa reunião se deliberará com qualquer soma de capital que for representado. Art. 20.º — Em todas as assembleias, as deliberações sobre qualquer assunto serão tomadas pela maioria de votos. Não podem votar os administradores para aprovar os seus balanços anuais, e os fiscais os seus pareceres. Art. 21.º — Caso a assembleia assim o delibere, os eleitos de administradores e dos fiscais serão feitos por escrutínio secreto. Art. 22.º — As assembleias gerais serão presididas pelo acionista que for aclamado. Não havendo acordo entre os presentes serão presididas pelo administrador presidente, ou, caso ele não esteja ou não queira presidir, pelo administrador vice-presidente. O presidente da assembleia chamará dois secretários para a leitura das atas, expedientes, e a apuração de votos e o mais que for necessário para a boa marcha dos trabalhos da assembleia, redigindo a respectiva ata. Caso nenhum dos administradores queira presidir a assembleia, esta, sob a presidência provisória de um deles, procederá a eleição do seu presidente, mediante deliberação tomada de acordo com o disposto no art. 20.

CAPÍTULO VII
Dos lucros e dividendos

Art. 23.º — Dos lucros líquidos apurados nos balanços anuais, serão deduzidas as seguintes verbas: a) critério da administração; b) — a de sete por cento, sempre calculada sobre o valor do custo dos imóveis e móveis, destinada à constituição de fundos de depreciação, devido aos desgastos dos materiais, sendo que quanto aos móveis (máquinas, máquinas, etc.) o cálculo também deverá ser feito quanto à sua duração; b) — a de dez por cento para ser levado a uma conta de constituição de um fundo de depreciação destinado a substituir instalações que possam cair em desuso ou que sejam tornadas obsoletas; c) — a de quinze por cento "pro-labore", em partes iguais, aos dois administradores. Parágrafo único — O saldo dos lucros líquidos, depois de deduzidas as percentagens acima indicadas, será distribuído como dividendo aos acionistas na proporção do número de ações por eles possuídas. Art. 24.º — Os dividendos não reclamados dentro de três anos, a contar do primeiro dia da distribuição, reverterão em benefício da sociedade.

CAPÍTULO VIII
Disposições gerais e transitórias

Art. 25.º — No caso de dissolução da sociedade antes da terminação do prazo social, a assembleia geral deliberará sobre o modo de liquidação, nomeando os liquidadores. Os administradores serão sempre liquidadores, além dos que forem designados. Art. 26.º — Nos casos omissos nestes estatutos, vigorarão as leis que regem as sociedades anônimas.

Lidos esses estatutos, postos em discussão e não havendo quem pedisse a palavra, foram postos em votação e unanimemente aprovados.

Nada mais havendo a tratar, foram suspensos os trabalhos da assembleia por tempo suficiente para a lavratura da presente ata, o que feito, reaberta a sessão, foi a ata lida, achada conforme, posta em discussão e votação, sendo unanimemente aprovada, assinando-a todos os presentes.

Eu, Francisco Giannotti, mandei lavrar a presente ata e assino.

São Paulo, 30 de abril de 1941.

(a) Giannicola Matarazzo
(a) Costabile Matarazzo
(a) Ernani Lopes
(a) Mario Bandeira
(a) Francisco Giannotti

EM TEMPO: O art. 14 terá a seguinte redação: "A remuneração dos membros do Conselho Fiscal será fixada, anualmente, pela Assembleia Geral Ordinária que os eleger.

O balanço geral das operações da sociedade será dado anualmente, contendo-se o ano financeiro de 1 de janeiro a 31 de dezembro, competindo ao administrador a aplicação dos lucros líquidos verificadas em cada exercício, depois de feitas as deduções legais.

Declaração quanto ao capital: Por atas de 30 de janeiro de 1937 e 4 de fevereiro de 1937, publicadas no "Diário Oficial" de 10 de março de 1937, foi aumentado de 500.000\$ (quinhentos contos de réis) para 1.500.000\$ (mil e quinhentos contos de réis).

Em 2 e 8 de dezembro de 1937, conforme atas publicadas no "Diário Oficial" de 24 de dezembro de 1937, foi novamente aumentado de mil e quinhentos contos de réis para três mil e quinhentos contos de réis. Finalmente, em data de 20 de fevereiro de 1940, conforme ata publicada no "Diário Oficial" de 12 de março de 1940, foi o capital diminuído de três mil e quinhentos contos de réis para quinhentos contos de réis.

Está conforme o que consta da ata. São Paulo, 30 de abril de 1941.

(a) Francisco Giannotti.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Os infra assinados Claudio Sottomayor Cordeiro, Oswaldo Torres Cruz e Thiers Pinto Ribeiro, respectivamente, Diretor Social, 1.º Tesoureiro e Diretor de Informações, deste Centro, como últimos membros da Diretoria eleita para o período 1940-1942, em face de um abaixo assinado firmado por mais de 30 sócios e de acordo com os Estatutos, convocam uma sessão de Assembleia Geral Extraordinária para o fim de preencher os cargos vagos e reconstituir a Diretoria, sessão essa que deverá realizar-se no dia 4 de julho, sexta-feira, às 20 horas, na Sede Social do Centro.

São Paulo, 28 de junho de 1941.

(a.) CLAUDIO SOTTOMAYOR CORDEIRO.
OSWALDO TORRES CRUZ.
THIERS PINTO RIBEIRO.

tes atribuições: a) executar e fazer executar os presentes estatutos e as deliberações da assembleia geral; b) nomear, demitir empregados e fixar-lhes os vencimentos; c) propor à assembleia geral as modificações que julgarem necessárias aos presentes estatutos; d) convocar a assembleia geral ordinária e extraordinária, e organizar e apresentar, à assembleia geral, anualmente, o balanço de todas as operações da sociedade, precedidas do relatório do conselho fiscal; e) anunciar, um mês antes da assembleia geral, que ficam à disposição dos acionistas, na sede da sociedade, os documentos a que se refere o art. 99 do decreto-lei n.º 2.327, de 26 de setembro de 1940; f) determinar os dividendos e distribuir entre os acionistas na forma indicada nestes estatutos; g) determinar as gratificações a empregados da sociedade por bons serviços a ela prestados; h) fazer qualquer contrato de percentagens nos lucros e agências da sociedade; i) criar as agências que julgarem necessárias ou convenientes dentro ou fora do país, nomear procuradores para ger-las; j) realizar as converções das ações nominativas em ações ao portador, e vice-versa, quando os interessados o requererem, mandando fazer os respectivos lançamentos no livro competente; k) representar a sociedade em juízo ou fora dele, em todas as causas que por ela forem intentadas; l) praticar em geral todos os atos de gestão e mais transgêneros que não sejam litigiosos, nem de natureza de administração; m) assumir esta encargos ou obrigações, inclusive títulos de crédito e do comércio por forma e condições que as operações exijam; prestar fianças ou avais, hipotecar, alienar, empenhar bens ou direitos de qualquer natureza da sociedade, sempre que o julgarem conveniente aos interesses da mesma; n) adquirir ou subrevertar ações ou quotas de outras sociedades, constituir sociedade com outras pessoas para a exploração de qualquer comércio ou indústria; o) abrir e encerrar os livros das atas da assembleia geral, da administração e do Conselho Fiscal; p) nomear procuradores para determinados atos ou para gerir a sociedade, cada um de per si só ou coletivamente, conferindo-lhes os poderes que

Visita de representações sindicais ao dr. Fernando Costa

Expressiva manifestação de apreço ao sr. Interventor Federal — Discurso proferido pelo dr. Marrey Junior — Oração do dr. Fernando Costa



Grupo formado no Palacio do Governo por ocasião da visita das representações sindicais ao sr. dr. Fernando Costa

Estiveram, ontem, no Palacio do governo, tendo sido recebidos pelo sr. Interventor dr. Fernando Costa, os srs. Marrey Junior, prof. Aquiles Bloch da Silva, Aulus Plautius Coelho Pereira e Antonio Cunha, acompanhados de uma grande comissão de operários, representando os seguintes Sindicatos de S. Paulo: Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Vidros, Cristais e Espelhos de S. Paulo; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Panificação e Confeitaria; Sindicato dos Trabalhadores de Molinos e Similares de São Paulo; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Massas Alimentícias e Biscoitos de S. Paulo; Sindicato dos Trabalhadores Marcenheiros e Carpinteiros; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Santo André; Sindicato dos Artífices em Madeira de Santo André; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil de S. Paulo; Associação dos Trabalhadores da Indústria de Material Elétrico de S. Paulo; Sindicato dos Operários em Fabricação de Bombas e Chocolate de São Paulo; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Ladrilhos, Hidráulicos e Produtos de Cimento; Metalurgia de S. Paulo; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Cimento, Cal e Gesso de Peru's; Sindicato dos Chapeleiros de S. Paulo; Sindicato de Pintos e Cigarros de S. Paulo; Sindicato de Fiação e Tecelagem de S. Paulo; União dos Trabalhadores de Light, Sindicato dos Trabalhadores de Cerveja e Bebidas; Sindicato dos Trabalhadores em Produtos Químicos; Sindicato das Costureiras e Bordadeiras; Sindicato dos Eletricistas; Sindicato dos Empregados na Indústria de Papel e Papelão; Sindicato dos Marcenheiros e Carpinteiros de S. Paulo; Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Energia Elétrica; Associação Profissional dos Mestres e Contramestres.

PALAVRAS DO DR. MARREY JUNIOR

O dr. Marrey Junior, fazendo uso da palavra, disse que os elevados propósitos com que o sr. Presidente da República encara e resolve o problema social no Brasil irão ter certamente um notável reflexo na ação do seu ilustre delegado em S. Paulo, o sr. dr. Fernando Costa. Os operários ali presentes, que representavam 20 dos 21 Sindicatos reconhecidos no Estado de S. Paulo pelo Ministério do Trabalho, compareciam à presença do sr. Interventor para manifestar a sua simpatia e solidariedade a s. ex. c. porque estavam certos de que as suas esperanças residiam na ação inteligente e enérgica do ilustre homem público, sobre cujos ombros repousavam o progresso, a ordem e a tranquilidade do Estado de S. Paulo.

Ouvu-se prolongada salva de palmas dos trabalhadores que enchiam a sala, após o que o sr. dr. Marrey Junior prosseguiu na sua oração.

Disse que a presença do dr. Fernando Costa na Interventoria era uma garantia segura do presente e do futuro dos operários, pois estes estavam certos de que as leis trabalhistas com que o sr. Presidente da República lhes

navia melhorado a existência, reconhecendo no trabalhador não um escravo, mas o homem livre, merecedor de todas as atenções, certamente teriam a devida aplicação graças à ação enérgica e inteligente do novo Interventor Federal neste Estado.

Finalizando, diz o sr. dr. Marrey Junior, desejando que fossem manifestando suas intenções, os próprios representantes dos Sindicatos, motivo pelo qual passava a palavra ao representante dos operários. Prolongada salva de palmas cobriu as últimas palavras do dr. Marrey Junior.

ORAÇÃO DO DR. FERNANDO COSTA

Felto silêncio, inicia o dr. Fernando Costa sua oração. Diz que ouvira com grande satisfação as palavras carinhosas e sinceras do seu velho amigo dr. Marrey Junior. Um laço de profunda amizade os ligava desde os velhos tempos da Câmara dos Deputados, quando tivera, por muitas vezes, oportunidade de ouvir sua palavra, ora defendendo os operários de S. Paulo, ora legislando sobre assuntos diversos, sempre visando o bem publico, o bem da coletividade paulista.

Acabava de ouvir também a palavra do representante do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Massas Alimentícias e Biscoitos, solicitando o que entendia justo e merecido para todos os que trabalham incansavelmente e dedicadamente, não só para obter os meios de manutenção de suas famílias, mas também para o progresso do Estado e felicidade do país.

BOMBARDEADAS AS INDUSTRIAS PESADAS ALEMãs DO RUHR E DO RENO

FOLKESTONE, 1 (United Press) — A mais numerosa formação de aviões britânicos de bombardeio que haja passado por esta zona, desde o início da guerra, se dirigiu esta tarde, através do Canal da Mancha, e neste momento ataca com violência a costa do norte da França.

LONDRES, 1 (Havas-Telemondial) — O Ministério do Ar distribuiu o seguinte comunicado: — "A RAF empreendeu "raids" contra a Alemanha e o norte da França. Formações de aviões de bombardeio atacaram Kiel, as primeiras horas da tarde de segunda-feira, tendo sido lançadas sobre as docas grandes quantidades de bombas. Um aparelho britânico não regressou dessa operação.

dente Getúlio Vargas, recebia aquela manifestação dos operários como os agradecimentos das classes trabalhadoras ao grande estadista que hoje dirige os destinos do Brasil. Getúlio Vargas — continua s. ex. — deve ser sempre bem lembrado entre os operários, pois foi graças à coragem e clarividência do Presidente da República que uma legislação tão adiantada ampara hoje a classe operária do país, cuidando de crianças e velhos, dos enfermos e dos desocupados. Justo era, pois, que s. ex. fosse sempre festejado pelos que trabalham. E era como um tributo ao Presidente Vargas que recebia aquela magnífica homenagem.

Prolongada salva de palmas abafou as últimas palavras do sr. Interventor, ouvindo-se vivas ao sr. dr. Fernando Costa.

Falou ainda o representante dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil de S. Paulo, sr. Antonio Alves Olivai.

O desenrolar da luta na Africa do Norte

Batalhas arduas, debaixo de um sol causticante — Viveres e soldados transportados por via aérea pelos "onibus do ar" — Porque Tobruk ainda resiste — Varias considerações

(Exclusividade para o "Correio Paulistano")

BERLIM, 28 — Acabava de regressar da Africa, depois de ter acompanhado todo o avanço do corpo alemão da Africa até Solum, em território egípcio, onde foi travada há poucos dias uma das mais encarniçadas batalhas coloniais, o correspondente de guerra alemão Fritz Lucke. Aproveitou a ocasião para dirigir-lhe algumas perguntas de interesse geral sobre a guerra no deserto africano. Eis a seguir um pequeno resumo dos pontos mais interessantes:

— Para o soldado europeu a guerra no deserto apresenta um sem numero de dificuldades. Ele precisa habitar-se ao calor, a escassez de água e a areia que penetra em tudo. A partir das 9 ou 10 horas da manhã o calor é tanto que torna quase impossível lutar, pelo simples fato de a visibilidade ser quase nula. O sol faz vibrar o ar de tal modo que é difícil distinguir um "tank" de um rochedo ou pequeno montão de dunas. Nestas condições tudo depende da boa disposição física dos soldados, quer dizer do aprovisionamento com viveres e água. Apesar dos muitos fatores que dificultam o transporte de munições, combustível, gêneros alimentícios e reforços a organização alemã venceu todas as dificuldades.

RIO, 1 (Da nossa sucursal, pelo telefone) — Movimento-se os frigoríficos paulistas em torno à anunciada concorrência aberta em Chicago para o fornecimento de 500 mil toneladas de carnes frigoríficas ao exercito norte-americano, da qual, segundo as informações recebidas pela Comissão de Defesa da Economia Nacional, poderá participar qualquer país sul-americano.

Trata-se de uma excelente oportunidade, que não devemos perder, para aproveitarmos as nossas vendas de carnes frigoríficas. Aliás, estas exportações têm aumentado satisfatoriamente, nestes últimos dois anos, graças à maior procura decorrente do conflito europeu.

Vale a pena recapitular o quadro das nossas exportações de carnes frigoríficas nos três últimos decênios: no período 1911/1920 vendemos 286.931 toneladas, no valor de 282.700.000\$. O preço médio da tonelada foi de 985\$. No decênio seguinte, 1921-1930, as

OBJETIVOS do Exercito Alemão

ROMA, 1 (Stefani) — O jornal "Popolo di Roma", comentando os acontecimentos da frente oriental, evidencia que, com a queda de Leopoldo, foi completada a reconquista do território que havia sido incorporado ao ex-Estado polonês.

Essa ocupação tem grande importância, pois impede à ala esquerda do exercito soviético de progredir.

Ademais, Leopoldo é um centro de vortice das comunicações ferroviárias. O avanço na Galícia das tropas alemãs permite contribuir notavelmente para aliviar a pressão das armadas soviéticas na frente rumena. Também em Minsky, cidade principal da Rússia branca, o exercito soviético foi batido, pois teve que abandonar aquele importante centro.

O plano alemão contra a Rússia soviética está se esboçando claramente e visa alcançar Moscou, coração político e militar de organização soviética. A diretiva principal do ataque alemão é a linha Varsovia-Minsk-Smolensk-Moscou.

Realizada a ocupação de Smolensk a distância para Moscou será encurtada bastante. Então será possível determinar o destino da capital da Rússia. É sabido que Smolensk sempre foi considerada como uma porta de acesso para a Rússia.

Outras formações da poderosa tenaz germanica dirige-se sobre Vitebsk.

Pode-se, portanto, considerar que a preparação inicial do complexo plano de guerra está terminado. Os primeiros resultados da luta foram eficientes para os germanicos e deixam entrever desenvolvimentos ainda mais favoráveis. As perdas soviéticas são superiores às previstas e a retirada das divisões vermelhas verifica-se de modo apressado, o que prova a impossibilidade de resistir aos ataques alemães.

O jornal conclui dizendo que a Rússia não pode ser considerada nação, mas sim um elemento de saio de povos os mais diferentes, quer pela raça, quer pela civilização.

O bolchevismo é o resultado de uma crise de convulsão e os resultados que ali estão confirmam que a estrutura social soviética ainda não se acha definitivamente elaborada, permanecendo informe.

Posse do novo Interventor Federal no Estado de Sergipe

CERIMONIA REALIZADA PERANTE O TITULAR DA PASTA DA JUSTIÇA — SOBRE SUA INVESTIDURA NO ALTO POSTO DE CHEFE DO EXECUTIVO SERGIPANO FALA A IMPRENSA O CAPITÃO MILTON PEREIRA DE AZEVEDO — OUTRAS NOTAS

RIO, 1 — (Da nossa sucursal, pelo telefone) — No gabinete do Ministério da Justiça foi, hoje, empossado, pelo titular da pasta, sr. Francisco Campos, o novo Interventor de Sergipe, capitão Milton Pereira de Azevedo.

A cerimônia estiveram presentes numerosas autoridades civis e militares.

RIO, 1 — (Da nossa sucursal, pelo telefone) — Declarou, ao ser investido no cargo, o sr. Presidente da República, para exercer as funções de Interventor Federal no Estado de Sergipe, o sr. capitão Milton Pereira de Azevedo, procurador, hoje, pela Agência Nacional, falou sobre a sua investidura.

Declarou inicialmente, ter recebido com surpresa o ato do sr. Presidente da República, que o distinguira, assim, com tão elevada prova de confiança.

Sergipano de nascimento, devotado, entretanto, inteiramente à caserna, onde de sua nomeação o surpreendeu, estava longe de esperar a honrosa investidura.

Atualmente à disposição do Ministério da Justiça, no desempenho das funções de Instrutor da Polícia Militar, assumira o governo do seu Estado com o firme propósito de bem servir o governo do seu Estado com o firme propósito de bem servir à coletividade sergipana, colaborando, empenhadamente, no sentido de atingir o nível que lhe cabe no concerto da coletividade brasileira.

A uma pergunta do jornalista sobre a posse, esboçado, qualquer programa de governo, declarou que, afastado, desde 1937, de Sergipe, não podia conhecer, exatamente, a realidade sergipana. Ia, porém no encargo no exercício de seu cargo, auscultar a opinião de sua terra, procurando corresponder às suas necessidades. E objetivou:

"Aliás, tenho que, ao ser investido de funções administrativas, todos nós levamos um programa: o do Estado novo, traçado e brilhantemente executado pelo eminente sr. Getúlio Vargas."

Dentro dos postulados consubstanciados na carta de 10 de novembro de 1937, procurarei desenvolver a minha atividade administrativa, no sentido de bem servir à coletividade, proporcionando-lhe um maior número de fontes de riqueza de Sergipe, afim de consolidar a sua situação econômica; multiplicando, enfim, as suas vias de comunicação, para dar maior e mais rápido escoamento à essas riquezas."

Inquirido sobre si já havia escolhido os nomes que integrariam o seu Secretariado, informou que ainda não havia se aprofundado no assunto, pois, somente em chegando a Sergipe faria as escolhas que recariam, inquestionavelmente, sobre os mais capazes, portadores de ampla experiência administrativa e que atuassem a confiança coletiva. Adiantou, todavia, que daqui levava, apenas, um auxiliar, colega seu, para o comando da Polícia Militar.

Relativamente à sua partida para Sergipe informou que pretendia aproveitar-se com o sr. Ministro da Justiça, depois do que aguardaria uma audiência do sr. Presidente da República, para agradecer-lhe a nomeação e receber ordens.

Somente depois dessas demarches embarcava para seu Estado natal, afim de entrar no exercício do cargo, onde o seu entusiasmo se dirigia, e a sua firme disposição de corresponder à confiança do sr. Presidente da República e à expectativa de seus condaenados.

Terminando a palestra com o jornalista, o capitão Milton Pereira de Azevedo expressou a sua confiança nos destinos de Sergipe e na colaboração patriótica do povo de sua terra.



Cap. Milton Pereira de Azevedo

seleira; buscando incrementar as fontes de riqueza de Sergipe, afim de consolidar a sua situação econômica; mul-

O EMBLEMA DO "EMPRESTIMO DE GUERRA PELA VITORIA" DO CANADÁ

UMA OFERTA AO "PREMIER" BRITANICO SR. WINSTON CHURCHILL

LONDRES, 1 (Reuters) — Nos jardins da residência oficial do primeiro ministro, sr. Winston Churchill, em Downing Street, numero 10, o sr. Churchill, recebeu "a tocha da vitória", emblema do "empréstimo de guerra pela vitória" do Canadá que depois de percorrer todo o Dominio canadense, foi transportada por via aérea para a Inglaterra, a bordo de uma unidade de bombardeio.

Essa tocha considerada "parte dos instrumentos do empréstimo de guerra pela vitória do Canadá em 1941" foi apresentada ao sr. Churchill pelo sr. Ian Mackenzie, ministro das Pensões do Canadá.

O sr. Mackenzie também entregou ao sr. Churchill um pergamimho assinado pelo governo geral do Canadá, onde Athol, o chefe do governo de novo província canadense e por outros proeminentes, — que participaram da campanha do empréstimo de guerra comprometendo a honra do Canadá na sua jornada até o fim, sejam ou não sejam a sua extensão e os sacrifícios que isso acarretasse.

O ministro das Pensões do Canadá entregou, ainda, ao primeiro ministro uma carta do primeiro-ministro do Conselho de Empréstimo de Guerra do Canadá.

Agradecendo, o sr. Churchill declarou: "Sinto-me sinceramente emocionado pela bondade do povo que se apresenta e pela mensagem que me trazem. Bem como pelo emblema transportado de tão longe, sobre terras, pelo ar e sobre os mares."

Ele aqui veio para representar outro impulso de um grande esforço que o Canadá faz em todos estes meses e anos de tempestade. Não posso agradecer-vos suficientemente por tudo o que desicastes a meu respeito, mas trabalho por merecê-lo embora sem a expectativa de alcançar os altos resultados que esperais de mim.

Mas de qualquer forma nesta velha casa e neste jardim que por 100 anos foi o centro de onde o governo britânico se fez conduzir e conduziu a Inglaterra nesta tarde cheia de sol quando nenhum aeroplano inimigo se aproximou do alcance da nossa aviação de combate, sinto-me orgulhoso de acolher aqui o representante das

forças do Canadá e vós mesmo e o ministro da Aeronáutica do Canadá, que percorreram os mares para encorajar-nos na nossa luta e para acrescentar suas potências" contribuições, visando assegurar-nos, se na verdade uma garantia fosse necessária, que o Canadá continuaria na sua luta até o fim.

O fim no entanto poderá ainda estar muito longe. Nada podemos dizer a respeito porque tudo depende do inimigo.

Por quanto tempo aquele homem malvado continuará a titular e afiligrar as nações? Quantas vezes ainda ou em que direção ele lançará sua máquina de guerra em movimento?

Não sabemos.

De uma coisa, porém, estamos certos, ele e seus vilões companheiros serão arrancados do meio em que vivem e lançados ao lugar que merecem e nós teremos a honra de participar desse movimento.

Apresentar a tocha e pergamimho e a carta ao primeiro ministro, sr. Winston Churchill, o ministro das Pensões do Canadá, sr. Mackenzie, declarou: "Tenho a honra de vos apresentar, em nome do povo do Canadá esta tocha da liberdade e da vitória. Ela foi levada em um aparelho de bombardeio a todos os grandes centros de população do Canadá."

Depois de elogiar as qualidades do primeiro ministro como chefe do povo britânico em luta o sr. Mackenzie entregou-lhe a tocha e o pergamimho.

O ministro da Aeronáutica do Canadá, maior Power, que chegou recentemente do Canadá e o sr. Vicente Messey, alto comissário do Canadá na Inglaterra, estavam presentes à cerimônia.

Quando a tocha da vitória foi apresentada nas diferentes cidades do Canadá, por três representantes das forças armadas canadenses.

Para a cerimônia desta tarde em Londres também estavam presentes três oficiais representando as três forças armadas do Canadá. Eram eles o tenente Sterling, da Real Marinha Canadense, tenente Guilmont, do 22.º Regimento de Infantaria — regimento franco-canadense e o tenente Stewart, da Real Força Aérea Canadense.

COMO LUTAM OS SOLDADOS FRANCESES NA SIRIA

DISCURSO PROFERIDO PELO GENERAL HUNTZINGER SOBRE A CAMPANHA NESSE SETOR

VICHY, 1 (United Press) — O general Huntzinger pronunciou um discurso em que resumiu os acontecimentos que culminaram com o ataque britânico contra a Síria. Destacou que a ação britânica se baseou no conceito errôneo de que as tropas alemãs se achavam nuaque país e declarou que: "esta odiosa campanha terminou com uma agressão injusta que é muito lamentável para nós, porque provocou a luta de franceses contra franceses. Nossas tropas deslocadas na fronteira receberam ordens de lutar e os agressores sofreram grandes deslulhos, pois acreditavam que não fariam fogo contra franceses que foram postos a frente dos mesmos agressores. A luta foi dura desde o início."

"Os objetivos dos agressores foram Damasco e Beirut. Sobre a costa nossa resistência foi enérgica, mas logo se verificou que nossas posições eram deficientes, devido ao bombardeio da esquadra britânica contra nosso flanco. Nossas tropas se encontram agora a 30 quilômetros ao sul de Beirut, sobre o rio Damour, que defendem há duas semanas."

A luta pela posse da cidade de Damasco foi violenta e há dez dias nos vimos obrigados a aceitar um combate desigual, ao sul de Damasco. Apesar das brilhantes operações individuais, nossas linhas foram rompidas. Simultaneamente Damasco foi bombardeada violentamente. O alto comando decidiu ordenar a retirada para salvar a população civil. Nossas tropas se encontram agora nas montanhas a oeste de Damasco."

"Potentes forças britânicas convergiram sobre Palmira, com um total de 600 a 800 veículos motorizados e blindados. Os franceses dispõem

para a defesa da praça de uma companhia de legionários do deserto, becos em comando de sub-oficiais franceses e 20 aviadores, agregados ao aeródromo local. No total 150 brancos e 150 beduínos, defendem Palmira. Os ingleses utilizam bombas explosivas e incendiárias. Entretanto, o comandante da guarnição de Palmira, major Gherard, não se defende a posição como também encontra oportunidade para atacar a retaguarda do inimigo. A este de Damasco, resistimos à ofensiva britânica contra Homs, ponto importante para todo o país."

"Continuamos a luta, mas sem utilizar os métodos britânicos. Não bombardeamos seu território. Eles bombardearam Beirut e destruíram a residência do alto comissário, causando vítimas inocentes. Conhecemos o local da residência do alto comissário inglês em Jerusalém. Temos aviado logo se verificou que nossas posições eram deficientes, devido ao bombardeio da esquadra britânica contra nosso flanco. Nossas tropas se encontram agora a 30 quilômetros ao sul de Beirut, sobre o rio Damour, que defendem há duas semanas."

"A luta pela posse da cidade de Damasco foi violenta e há dez dias nos vimos obrigados a aceitar um combate desigual, ao sul de Damasco. Apesar das brilhantes operações individuais, nossas linhas foram rompidas. Simultaneamente Damasco foi bombardeada violentamente. O alto comando decidiu ordenar a retirada para salvar a população civil. Nossas tropas se encontram agora nas montanhas a oeste de Damasco."

"Potentes forças britânicas convergiram sobre Palmira, com um total de 600 a 800 veículos motorizados e blindados. Os franceses dispõem

para a defesa da praça de uma companhia de legionários do deserto, becos em comando de sub-oficiais franceses e 20 aviadores, agregados ao aeródromo local. No total 150 brancos e 150 beduínos, defendem Palmira. Os ingleses utilizam bombas explosivas e incendiárias. Entretanto, o comandante da guarnição de Palmira, major Gherard, não se defende a posição como também encontra oportunidade para atacar a retaguarda do inimigo. A este de Damasco, resistimos à ofensiva britânica contra Homs, ponto importante para todo o país."

"Continuamos a luta, mas sem utilizar os métodos britânicos. Não bombardeamos seu território. Eles bombardearam Beirut e destruíram a residência do alto comissário, causando vítimas inocentes. Conhecemos o local da residência do alto comissário inglês em Jerusalém. Temos aviado logo se verificou que nossas posições eram deficientes, devido ao bombardeio da esquadra britânica contra nosso flanco. Nossas tropas se encontram agora a 30 quilômetros ao sul de Beirut, sobre o rio Damour, que defendem há duas semanas."

"A luta pela posse da cidade de Damasco foi violenta e há dez dias nos vimos obrigados a aceitar um combate desigual, ao sul de Damasco. Apesar das brilhantes operações individuais, nossas linhas foram rompidas. Simultaneamente Damasco foi bombardeada violentamente. O alto comando decidiu ordenar a retirada para salvar a população civil. Nossas tropas se encontram agora nas montanhas a oeste de Damasco."

"Potentes forças britânicas convergiram sobre Palmira, com um total de 600 a 800 veículos motorizados e blindados. Os franceses dispõem

A exportação nacional de carnes frigoríficas

Desperta interesse a anunciada concorrência aberta nos Estados Unidos para a compra de 500.000 toneladas desse produto destinado ao Exercito norte-americano — Varias

RIO, 1 (Da nossa sucursal, pelo telefone) — Movimento-se os frigoríficos paulistas em torno à anunciada concorrência aberta em Chicago para o fornecimento de 500 mil toneladas de carnes frigoríficas ao exercito norte-americano, da qual, segundo as informações recebidas pela Comissão de Defesa da Economia Nacional, poderá participar qualquer país sul-americano.

Trata-se de uma excelente oportunidade, que não devemos perder, para aproveitarmos as nossas vendas de carnes frigoríficas. Aliás, estas exportações têm aumentado satisfatoriamente, nestes últimos dois anos, graças à maior procura decorrente do conflito europeu.

Vale a pena recapitular o quadro das nossas exportações de carnes frigoríficas nos três últimos decênios: no período 1911/1920 vendemos 286.931 toneladas, no valor de 282.700.000\$. O preço médio da tonelada foi de 985\$. No decênio seguinte, 1921-1930, as

nossas vendas cresceram para 599.553 toneladas, no valor de 750.000.000\$000.

A tonelada média foi vendida ao preço de 1.251\$000. Já no decênio a seguir, 1931-1940, as vendas brasileiras, embora diminuindo quanto ao volume, que foi de 514.904 toneladas, subiram quanto ao valor, que chegou a 921.835\$000. Essa auspiciosa elevação no valor da tonelada exportada decorreu da maior valorização da tonelada média, que subiu para 1.809\$000.

Conveniente assimilar que as carnes frigoríficas foram um dos poucos produtos brasileiros favorecidos pelo conflito armado.

Basta ver que as exportações que, em 1929, eram de 45.019 toneladas, no valor de 100.395\$000, passaram, em 1940, para 89.982 toneladas, mais do dobro, portanto, valendo 944.286\$000. Também o valor médio da tonelada, entre um e outro ano, apresentou sensível elevação, pois passou de 2.228\$, em 1939, para 2.444\$, em 1940.

Um detalhe que merece ser posto em evidência é o da contribuição das carnes frigoríficas sobre o valor total da exportação brasileira.

Em 1939 tais produtos representavam 1,89 % desse valor total, mas em 1940 representavam 4,92 %.

Nos dois anos que estamos analisando, a Inglaterra figurou como nosso maior comprador de carnes frigoríficas. De 30.090 toneladas, em 1939, as suas compras se elevaram para 69.554 toneladas, em 1940. A França, a Holanda, a Bélgica e outros países europeus, que participavam em larga escala deste comércio, deixaram de fazê-lo a partir do segundo semestre do ano passado, em consequência do bloqueio marítimo que os atingiu.

E, pois, muito oportuna a iniciativa dos frigoríficos paulistas, procurando obter no mercado norte-americano encomendas que venham a contrabalançar as que perdemos nos mercados fechados da Europa.

GRANDE FORMAÇÃO DE BOMBARDEIROS BRITANICOS PARA ATACAR O NORTE DA FRANÇA

BOMBARDEADAS NOVAMENTE AS INDUSTRIAS PESADAS ALEMãs DO RUHR E DO RENO

FOLKESTONE, 1 (United Press) — A mais numerosa formação de aviões britânicos de bombardeio que haja passado por esta zona, desde o início da guerra, se dirigiu esta tarde, através do Canal da Mancha, e neste momento ataca com violência a costa do norte da França.

LONDRES, 1 (Havas-Telemondial) — O Ministério do Ar distribuiu o seguinte comunicado: — "A RAF empreendeu "raids" contra a Alemanha e o norte da França. Formações de aviões de bombardeio atacaram Kiel, as primeiras horas da tarde de segunda-feira, tendo sido lançadas sobre as docas grandes quantidades de bombas. Um aparelho britânico não regressou dessa operação.

Durante as incursões ofensivas sobre o Mar do Norte, formações de "Blenheim" atacaram a base inimiga de Eyll e durante violentos encontros se seguiram entre os bombardeiros e os caças alemães, que foram repellidos, dois aviões britânicos foram abatidos pela artilharia anti-aérea alemã.

Na tarde de segunda-feira, foi empreendida uma operação ofensiva contra o norte da França, por uma possante formação de aviões de bombardeio, "Blenheims", escoltada por ca-